

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BRUNA GOBATTO FRANCISCO

**O PERFIL PROFISSIONAL DOS ACADÊMICOS INGRESSANTES E
CONCLUÍNTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC**

CRICIÚMA

2012

BRUNA GOBATTO FRANCISCO

**O PERFIL PROFISSIONGRÁFICO DOS ACADÊMICOS INGRESSANTES E
CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Fabrício Machado Miguel

CRICIÚMA

2012

BRUNA GOBATTO FRANCISCO

**O PERFIL PROFISSIONAL DOS ACADÊMICOS INGRESSANTES E
CONCLUÍNTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Formação e Exercício Profissional.

Criciúma, 11 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Professor Especialista Fabrício Machado Miguel – Orientador

Professora Especialista Milla Lúcia Guimarães - Examinadora

Professora Mestre Kátia Aurora Dalla Libera Sorato - Examinadora

**Dedico este trabalho as pessoas que amo,
que me estenderam a mão em momentos
como a conclusão dessa graduação.**

AGRADECIMENTOS

Em primeiríssimo lugar, agradeço a Deus pela força imensurável que me deu, por nunca desistir de mim, e não me deixar desistir desse sonho!

Agradeço aos meus familiares, pai, mãe e irmã. O meu muito obrigada, por me apoiarem nessa longa caminhada do saber, por confiarem no meu potencial. Por serem sempre meu alicerce, a base da minha educação. Eu amo vocês.

Caros colegas, sem a companhia de vocês as noites de estudos seriam mais tristes, pois acredito sim, que somos a melhor turma. Nosso empenho e união fazem a diferença. Muitos laços de amizade ficarão para o resto de nossas vidas, digo em especial as minhas queridíssimas: Carol, Camila, Grazi e Júlia, obrigada a vocês, por nossa amizade, apoio uma com as outras, sempre com uma palavra de conforto nos momentos difíceis, e risadas nos momentos bons.

Quero parabenizar os docentes do curso que estiveram presentes nesta caminhada, pela bela lembrança que deixam em minha mente, em especial ao meu orientador Fabrício Machado Miguel, vulgo “Fafa”, por confiar em mim e depositar esperança.

"Educai as crianças, para que não seja necessário punir os adultos." (Pitágoras)

RESUMO

FRANCISCO, Bruna Gobatto. Um estudo sobre os acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de ciências contábeis da UNESC. 2012. 62 p. Orientador: Fabrício Machado Miguel. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma-SC.

O presente estudo analisa o perfil profissiográfico dos estudantes ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com uma abordagem quantitativa, cujo meio de investigação foi o levantamento de campo e bibliográfico. A população intencionalmente selecionada engloba 349 alunos do curso, com 74,2% respondentes, sendo que desses, 188 eram ingressantes e 71 eram concluintes. Com base na análise dos dados observa-se que: (i) 64% dos acadêmicos que estão cursando as fases iniciais e fases finais são mulheres, que possuem idade até 24 anos, atingem uma renda na faixa de R\$ 1.000,01 à R\$ 1.800,00; (ii), e que foram atraídos para o curso devido ao mercado de trabalho; (iii) O conhecimento na área contábil, em níveis avaliados por eles de médio e alto era de domínio de apenas de 34% dos acadêmicos e quando questionados sobre a profissão, 81% dizem que querem ser contadores; (iv) A maioria (64%) não trabalha na área contábil, onde 20% deles ingressaram na área contábil após o início da graduação e apresentam interesse maior pelas disciplinas voltadas para o controle financeiro e orçamentário, gestão contábil e planejamento tributário. A pesquisa apresenta que em comparação ao perfil ideal apresentado pelo PPP onde elenca fatores como ser ética, pesquisador, possuir habilidades e competências para atuar no mercado de trabalho, ser participativo e desenvolver competências humanas, os acadêmicos representados por 49% das respostas mostram que o curso instiga-o a dilatar suas habilidades em relação ao mercado de trabalho, e apresentam dados de que apenas 73% dos concluintes nunca participaram de projetos de pesquisa e extensão ofertados pela UNESC, no sentido de comprometimento 85% dos acadêmicos afirmam que para a prova estudam para aprender algo e não apenas obter a média. Desta forma, o curso em seguimento ao PPP, deve conscientizar seus professores, a coordenação e os alunos a cumprirem seus papéis dispostos no PPP, aprimorando a forma que estão utilizando, buscando atingir a eficácia no ensino aprendizagem, formando não apenas bacharéis em contabilidade, mas sim profissionais equilibrados nos quesitos teórico e prático.

Palavras-chave: Ciências Contábeis – PPP – Perfil Profissiográfico

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Evolução do Número de Instituições de Educação Superior Públicas e Privadas – Brasil – 2001-2010	20
Figura 1 - Processo avaliativo – Sinaes	22
Figura 2 – Comparação entre avaliação dos cursos e avaliação institucional	23
Figura 3 - Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil	27
Quadro 1 – Perfil do Aluno	33
Gráfico 2 - Sexo	35
Gráfico 3 - Idade.....	36
Gráfico 4 – Renda mensal.....	37
Gráfico 5 - Quem paga a faculdade	38
Gráfico 6- Cidade onde residem.....	40
Gráfico 7 - Mudou-se de cidade durante a graduação por motivos profissionais ou de estudo	41
Gráfico 8- O que levou a pessoa a escolher o curso de Ciências Contábeis	42
Gráfico 9 - Possui outra formação.....	43
Gráfico 10 - Pretendem ingressar em alguma especialização na área contábil após essa graduação.....	44
Gráfico 11 - Efetuou algum tipo de estudo complementar durante a graduação	45
Gráfico 12 - Qual noção contábil possuíam antes de entrar no curso de Ciências Contábeis	46
Gráfico 13 - Pretendem ser contadores	47
Gráfico 14 - Sempre teve a mesma opinião em relação a ser contador.....	48
Gráfico 15 - A empresa em que trabalha	49
Gráfico 16 - Trabalha na área contábil.....	50
Gráfico 17 - Em qual área está atuando.....	51
Gráfico 18 - Qual área é considerada mais importante na formação do profissional.	53
Gráfico 19 - Sentem-se seguros diante do mercado com os conhecimentos obtidos na universidade	54
Gráfico 20 - Quais aspectos que o curso de Ciências Contábeis mais instiga nos acadêmicos	55

Gráfico 21 - Durante o período acadêmico participou de projetos de pesquisa ou extensão ofertados pela UNESCO.....	56
Gráfico 22 - Quando estuda para uma prova pensa em: apenas conseguir nota; se esforçar em aprender algo	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Evolução do Número de Instituições de Educação Superior por	19
Tabela 2 - Evolução do Número de Instituições de Educação Superior por Organização Acadêmica – Brasil – 2001-2010	20
Tabela 3 – Quantidade de alunos matriculados x pesquisados	35
Tabela 4 – Idade	36
Tabela 5 – Renda mensal	37
Tabela 6 - Quem paga a faculdade	38
Tabela 7 – Cidade onde residem	39
Tabela 8 - Mudou-se de cidade durante a graduação por motivos profissionais ou de estudo	41
Tabela 9 - O que levou a pessoa a escolher o curso de Ciências Contábeis.....	42
Tabela 10 - Possui outra formação	43
Tabela 11 - Pretendem ingressar em alguma especialização na área contábil após essa graduação.....	44
Tabela 12 - Efetuou algum tipo de estudo complementar durante a graduação	45
Tabela 13 - Qual noção contábil possuíam antes de entrar no curso de Ciências Contábeis	46
Tabela 14 Pretendem ser contadores	47
Tabela 15 - Sempre teve a mesma opinião em relação a ser contador	48
Tabela 16 - A empresa em que trabalha	48
Tabela 17 - Trabalha na área contábil.....	50
Tabela 18 - Em qual área está atuando	51
Tabela 19 - Qual área é considerada mais importante na formação do profissional.	52
Tabela 20 - Sentem-se seguros diante do mercado com os conhecimentos obtidos na universidade	54
Tabela 21 - Quais aspectos que o curso de Ciências Contábeis mais instiga nos acadêmicos	55
Tabela 22 - Durante o período acadêmico participou de projetos de pesquisa ou extensão ofertados pela UNESC.....	56
Tabela 23 - Quando estuda para uma prova pensa em: apenas conseguir nota; se esforçar em aprender algo	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Conaes	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 TEMA E PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
1.4 METODOLOGIA.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 PAPEL DA EDUCAÇÃO.....	16
2.1.1 A eficácia na aprendizagem - relação entre professor e aluno	17
2.2 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	18
2.2.1 Avaliação das instituições de ensino superior	21
2.2.1.1 SINAES	22
2.2.1.2 Enade – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes	24
2.3 ENSINO SUPERIOR EM CONTABILIDADE	24
2.3.1 A evolução do ensino da ciência contábil no Brasil	26
2.3.2 Diretrizes curriculares para os cursos de ciências contábeis	27
2.3.3 Exame de suficiência.....	28
2.4 A PROFISSÃO CONTÁBIL	29
2.4.1 A importância da ética na profissão contábil	30
2.5 PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	31
3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	35
3.1 IDADE	36
3.2 RENDA MENSAL	37
3.3 PAGAMENTO DA UNIVERSIDADE.....	38
3.4 CIDADE ONDE RESIDEM	39
3.6 A ESCOLHA PELO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	41
3.7 FORMAÇÃO SUPERIOR OU TÉCNICA	43
3.8 ESPECIALIZAÇÃO APÓS A GRADUAÇÃO	44
3.9 ESTUDOS COMPLEMENTARES	45
3.10 NOÇÃO CONTÁBIL ANTES DE INGRESSAR NO CURSO	46
3.11 SER CONTADOR	47
3.12 A EMPRESA EM QUE TRABALHAM	48
3.13 TRABALHAM NA ÁREA CONTÁBIL?	49

3.14 QUAL ÁREA ESPECÍFICA ESTÃO ATUANDO	50
3.15 ÁREAS CONTÁBEIS FUNDAMENTAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	52
3.16 SEGURANÇA PERANTE MERCADO DE TRABALHO	53
3.17 ASPECTOS ESTABELECIDOS NO PERFIL IDEAL DO ALUNO	54
3.18 PROJETOS DE PESQUISA OU EXTENSÃO OFERTADOS PELA UNESC	56
3.19 QUANDO ESTUDA PARA UMA PROVA	57
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS.....	60
APÊNDICES	63
ANEXOS	68

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, apresenta-se o tema e a problemática do trabalho, que advém do abordado: Um estudo sobre dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da UNESC. Na sequência os objetivos serão delimitados, em seguida a metodologia a ser utilizada será explanada, a fim de chegar a um exame a respeito do perfil encontrado nos estudantes analisados.

1.1 TEMA E PROBLEMA

A globalização exige pessoas com capacitações mais amplas, abrangentes. Sendo assim o profissional hoje deve apresentar um diferencial perante os demais, essa necessidade, faz com que cada indivíduo busque um ensino de melhor qualidade com diferencial um algo a mais na carreira de cada pessoa. Em muitos casos a graduação em apenas um seguimento não é suficiente, a concorrência é grande, o aperfeiçoamento dos profissionais é natural para obter um destaque nas organizações.

A escolha de uma profissão é algo importante na vida de qualquer indivíduo, é momento de pensar qual rumo seguir. O cenário acadêmico, proporciona cada vez o desenvolvimento das habilidades dos estudantes, fazendo com que estejam habilitados a atuar em diversos setores, expondo uma flexibilidade dentro das empresas.

O poder de absorção de informações da mente gera novos aprendizados sempre necessários para estar atualizado com os conteúdos da profissão, proporcionando renovações, estar de acordo com as necessidades do mercado globalizado. O curso de Ciências Contábeis da UNESC, prepara os acadêmicos para responder as estas necessidades do mercado, precisa-se saber então qual é o real perfil profissiográfico dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de ciências contábeis da UNESC?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral deste trabalho tem como foco conhecer o perfil dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de Ciências contábeis da UNESC, no âmbito pessoal e profissional, buscando conhecer as mudanças incorridas na vida do aluno.

Desta forma no campo dos objetivos específicos, o estudo volta-se para:

- Apresentar os aspectos conceituais sobre o assunto;
- Identificar o perfil profissiográfico dos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da UNESC no 1º semestre de 2012 através de uma coleta de dados;
- Por meio dos dados coletados fazer uma comparação entre os estudantes analisados e o PPP (Projeto Político Pedagógico) do curso de ciências contábeis da UNESC

1.3 JUSTIFICATIVA

O perfil do profissional é de alguma forma moldado por meio do meio universitário em que está inserido. A exigência das empresas em possuir no seu quadro de colaboradores o melhor do profissional do ramo, faz com que os indivíduos estejam bem preparados para tal função.

O profissional contábil atualizado apresenta um diferencial que o leva para diversas atividades além da mera escrituração contábil. Esses estão atuando como agentes na organização e na alavancagem do desenvolvimento dos planejamentos nas entidades. Setores como controladoria, controle de custos, orçamentos, auditoria interna entre outros, são ocupados na maioria das vezes por profissionais da área contábil.

Diante do exposto, no âmbito teórico coopera-se com a pesquisa de campo a ser efetuada com os acadêmicos, tendo na resposta o perfil encontrado nos acadêmicos ingressantes assim como nos concluintes.

Nota-se que a formação do profissional contábil necessita ser de tamanho comprometimento com a continuidade das organizações, atribuindo seus conhecimentos a essa finalidade. Tendo em vista a possível melhoria nos itens comentados com o estudo efetivado, o acadêmico estará respondendo de forma mais objetiva ao aspecto profissional exigido nas organizações. Portanto, os gestores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis devem estar atentos à qualidade do ensino oferecido, visando preparar profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho.

1.4 METODOLOGIA

Neste estudo será utilizada a pesquisa bibliográfica que segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 54), “trata-se de estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica”.

Assim, também explanando o campo da pesquisa descritiva, conforme Gil (2002, p. 42) diz que ela, “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.” Neste caso referindo-se aos acadêmicos que serão pesquisados. O levantamento de dados, “basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados”. (GIL, 2002, p. 50). O levantamento de dados dará quando obtiver os questionários devidamente respondidos.

A pesquisa será de natureza quantitativa, de acordo com Martins e Theóphilo (2009, p. 107): “as pesquisas quantitativas são aquelas em que os dados e as evidências coletados podem ser quantificados, mensurados”. Estas têm como repostas números que serão interpretados.

O levantamento de dados será realizado com questionários entregues aos acadêmicos das fases iniciais como 1ª e 2ª e das fases finais 8ª e 9ª, no primeiro semestre de 2012, dos quais somam-se 349 acadêmicos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão abordados os temas conceituais a respeito do assunto definido. Inicia-se elucidando sobre educação, as instituições de ensino superior e suas avaliações partindo para um breve histórico do ensino superior em contabilidade e por fim o PPP (Projeto Político Pedagógico) do curso de Ciências Contábeis, citando o perfil ideal do aluno.

2.1 PAPEL DA EDUCAÇÃO

O ambiente no qual se está inserido é o que molda o cidadão, suas mudanças e exigências, sua aprendizagem, a educação estão presentes em todos os lugares. Segundo Higheta (19-- , p. 25), “o ensino não é tarefa que esteja limitada aos pais e aos professores. Em todos os ramos de negócios ou da indústria, há alunos e mestres. Aqui ou ali, onde haja novatos e veteranos, jovens e pessoas de mais idade, uma espécie qualquer de ensino se desenvolve”.

O espaço onde a pessoa vive influencia na personalidade. Cada aluno possui um meio sócio-econômico diferente, encontra-se no PPP do curso de ciências contábeis que tem-se o conhecimento que seus alunos chegam as aulas já cansado por trabalharem durante o dia para cumprir com suas obrigações financeiras (PPP, p. 31).

Em publicação na revista EXAME, Kroehn (2012), traz informações sobre o projeto desenvolvido por Ricardo Paes de Barros (Engenheiro pelo instituto Tecnológico de Aeronáutica e doutor em economia pela Universidade de Chicago) para revolucionar a educação no Brasil a partir da pré-escola, e uma informação importante é que adultos que receberam uma boa educação até os 6 anos de idade, são mais produtivos, criativos e chegam a obter renda de até 6% a mais em relação aos que não passaram por esse processo.

Com a profissão contábil ganhando cada vez mais reconhecimento no mercado, é preciso que a educação assuma um papel de disciplina. Conforme Medeiros et al (2010, p. 2) “o mais importante não é dar ao discente um grande volume de informações, mas sim, promover seu desenvolvimento integral e

humano”. A preparação do cidadão como um todo deve ser implacável, no sentido de prepará-lo para ser um profissional exemplar.

A educação tem uma tarefa muito importante: mudar a sociedade. Para o Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, “há limites para o que as políticas sociais compensatórias podem fazer, mas não há limites para o que a educação de qualidade para todos pode alcançar como elemento indutor de uma efetiva igualdade” (PEREIRA, 2012, p.19).

2.1.1 A eficácia na aprendizagem - relação entre professor e aluno

O estreitamento de relações entre professores e alunos é uma necessidade nas ações de aprimoramento do aprender. Nota-se que o sentimento humanitário e social está mais presente na vida acadêmica, e se quisermos colaborar para melhorar a prática de sala de aula, precisamos, sim, garantir um espaço de discussão interdisciplinar entre as diferentes áreas de conhecimento. (BROIOLO, 2011). Os alunos não precisam apenas aprender as ciências, precisam aprender a viver socialmente, de forma integrada, com isso, “é preciso considerar o modo como os professores concebem o conhecimento nos diferentes campos científicos profissionais, possuindo sentimentos fortes relacionados às diferentes carreiras, pensar em formas também diferenciadas do fazer pedagógico na universidade”. (BROIOLO, 2011, p. 201)

O professor tem a capacidade de transmitir além do conteúdo programático, uma sabedoria múltipla, “o profissional do ensino precisa expor uma identidade configurada, suprimindo as necessidades [...] de que o docente tenha domínio dos saberes científico, investigativo, pedagógico, trans e interdisciplinar que inclui um saber cultural e político”. (BRZEZINSKI 2002, p. 111 *apud* BROIOLO, 2011, p. 201), essa identidade citada é adquirida através das variadas experiências durante sua jornada, espelham-se principalmente nos bons professores que passaram por sua vida e fizeram a diferença, deixaram suas marcas, deste modo desenvolvem um perfil próprio.

Medeiros, Miranda G.J. e Miranda A.B. (2010, p. 4) destacam que,

o relacionamento interpessoal que ocorre no processo ensino-aprendizagem entre os sujeitos envolvidos. Abrange aspectos fundamentais como: (a) o modo como o professor se relaciona com os estudantes; (b) a visão que esse tem da docência; (c) os cuidados que dispensa ao estudante que possui um grau maior de dificuldade; e (d) ao próprio ambiente que é criado na sala de aula – de respeito, de amizade, de apoio, de incentivo, de sonhos e conquistas – pelo qual o principal responsável é o docente.

O professor assume um papel de grande relevância dentro da sala de aula, sendo a ligação entre os alunos e o mundo profissional ou do conhecimento. Laffin (2005, p.185) destaca que, “as disciplinas práticas, por sua vez, enfatizam o trabalho a partir de estudos de caso e valorizam os processos interativos professor-aluno e aluno-aluno”. Por fim o autor enfatiza que “a capacidade de pensar contextualizadamente e de trabalhar em equipe são estimuladas, assim como fazer sempre um bom diagnóstico da turma por parte do professor ganha extrema relevância no processo de ensino.” Com isso cabe ao professor estar disposto a fazer com que os alunos interajam com a classe, estreitando laços, contribuindo para o trabalho em grupo.

Entretanto, Justo (2002, p. 182), expõe seu pensar de maneira que tanto professor quanto alunos, são únicos e que, “cada qual vive num mundo seu, próprio, só parcialmente acessível aos demais e, não raro, para não dizer geralmente, de forma distorcida percebo o outro através das minhas experiências pessoais.” Com isso define-se que cada indivíduo enxerga no outro o que lhe convém, lhe é compreensível.

2.2 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

No que diz respeito a educação superior, as instituições têm o papel de instigar nos alunos um perfil de cidadania, senso crítico, a intelectualidade e a ética. As universidades devem, “priorizar o desenvolvimento de competências, habilidades, valores e conhecimentos em função dos novos saberes que se produzem e que exigem um novo perfil profissional”. (GUIMARÃES ET AL, 2009, p. 142), Estas possuem co-responsabilidade pelos profissionais atuando na região de sua abrangência.

Conforme Pereira (2012), Aloizio Mercadante em reportagem para a Revista Ensino Superior, destaca que há necessidade de profissionais com

formação em engenharias para o Brasil, responsáveis pelo desenvolvimento tecnológico e industrial do país. Idealiza também que é preciso manter os pesquisadores em tempo integral nas universidades, para que não apenas se reproduza o conhecimento existente, mas que produzam conhecimento novo.

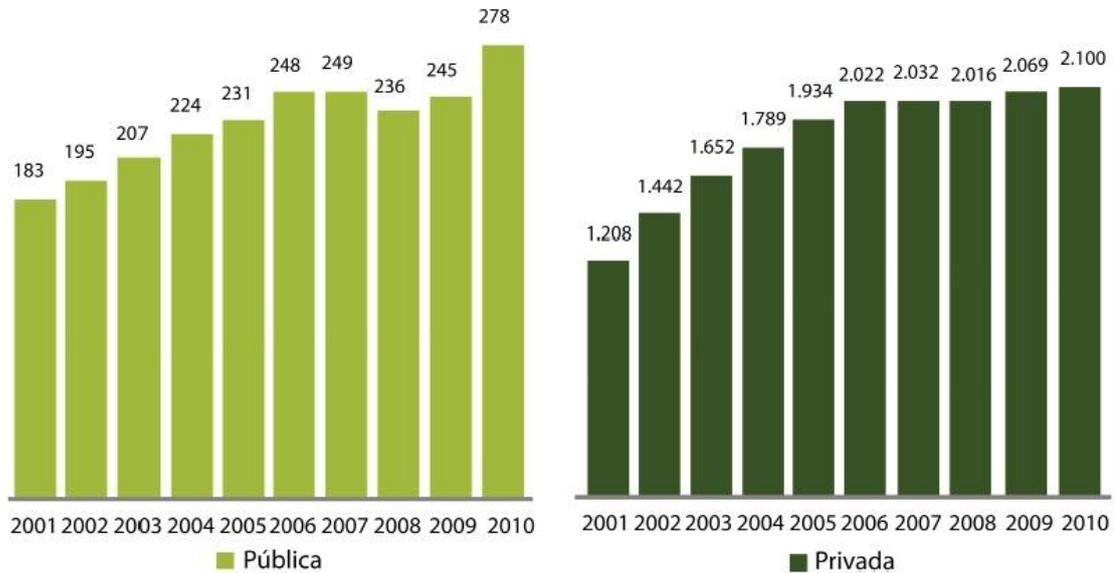
As instituições de ensino superior, sejam elas faculdades, universidades ou até centros universitários, apresentam uma expansão nos últimos anos, como expõe a Tabela 1, demonstrando o crescimento de instituições de ensino superior, separadas como públicas e privadas.

Tabela 1 - Evolução do Número de Instituições de Educação Superior por Categoria Administrativa – Brasil – 2001-2010

Ano	Total	Pública								Privada	%
		Total	%	Federal	%	Estadual	%	Municipal	%		
2001	1.391	183	13,2	67	4,8	63	4,5	53	3,8	1.208	86,8
2002	1.637	195	11,9	73	4,5	65	4,0	57	3,5	1.442	88,1
2003	1.859	207	11,1	83	4,5	65	3,5	59	3,2	1.652	88,9
2004	2.013	224	11,1	87	4,3	75	3,7	62	3,1	1.789	88,9
2005	2.165	231	10,7	97	4,5	75	3,5	59	2,7	1.934	89,3
2006	2.270	248	10,9	105	4,6	83	3,7	60	2,6	2.022	89,1
2007	2.281	249	10,9	106	4,6	82	3,6	61	2,7	2.032	89,1
2008	2.252	236	10,5	93	4,1	82	3,6	61	2,7	2.016	89,5
2009	2.314	245	10,6	94	4,1	84	3,6	67	2,9	2.069	89,4
2010	2.378	278	11,7	99	4,2	108	4,5	71	3,0	2.100	88,3

Fonte: Censo da Educação Superior/MEC/Inep/Deed

Gráfico 1 - Evolução do Número de Instituições de Educação Superior Públicas e Privadas – Brasil – 2001-2010



Fonte: Censo da Educação Superior/MEC/Inep/Deed

Em percentuais, as categorias administrativas se mantiveram estáveis durante o período explanado. Nota-se que as instituições privadas dominam a educação superior, apresentando expansão em quantidades, assim representando quase 90% das IES, (INEP, 2012)

Tabela 2 - Evolução do Número de Instituições de Educação Superior por Organização Acadêmica – Brasil – 2001-2010

Ano	Total	Universidades	%	Centros Universitários	%	Faculdades	%	IFs e Cefets	%
2001	1.391	156	11,2	66	4,7	1.143	82,2	26	1,9
2002	1.637	162	9,9	77	4,7	1.367	83,5	31	1,9
2003	1.859	163	8,8	81	4,4	1.576	84,8	39	2,1
2004	2.013	169	8,4	107	5,3	1.703	84,6	34	1,7
2005	2.165	176	8,1	114	5,3	1.842	85,1	33	1,5
2006	2.270	178	7,8	119	5,2	1.940	85,5	33	1,5
2007	2.281	183	8,0	120	5,3	1.945	85,3	33	1,4
2008	2.252	183	8,1	124	5,5	1.911	84,9	34	1,5
2009	2.314	186	8,0	127	5,5	1.966	85,0	35	1,5
2010	2.378	190	8,0	126	5,3	2.025	85,2	37	1,6

Fonte: Censo da Educação Superior/MEC/Inep/Deed

É possível identificar que as faculdades estão em maior quantidade, sendo que as universidades detêm grande quantidade de matrículas, isso significa que a educação superior é predominada por poucas instituições. (INEP, 2012)

2.2.1 Avaliação das instituições de ensino superior

O desenvolvimento das organizações de ensino superior dá-se ao aspecto de que é essencial existir uma compatibilidade entre as determinações legais com o projeto pedagógico da mesma. (SOUZA; ORTIZ, 2006).

Com isso, determina-se um norte aos trabalhos dos docentes, orientadores, coordenadores e até aos acadêmicos, é imposto uma meta, um estilo de ensino. Souza e Ortiz (2006, p. 126) afirmam que, “tornou-se fundamental a definição de uma política de gestão da qualidade que oriente [...] e possibilite um processo de definição, implantação e acompanhamento de padrões de qualidade que resultará na melhoria contínua do processo de ensino.” Nesse sentido, é necessário compreender que as universidades promulgam, em cada ação, a estrutura e o modo como a sociedade se comporta como um todo.

No que diz respeito a mensuração, Melo (2011, p. 28), aponta que “hoje é possível ter uma ideia sobre como anda o aprendizado dos estudantes universitários no país e ter indicadores e insumos para uma visão geral sobre a qualidade e o aproveitamento do ensino superior brasileiro”. Este deve ter correlação com a sociedade em que as IES estão inseridas, não se pode fugir desse cenário, pois, é nele que os egressos serão absorvidos.

Conforme esclarece Melo (2011), a qualidade do ensino superior está atrelada a um conjunto de atributos, que está no ideal das instituições, sendo que estas estando no cumprimento de suas missões próprias, estarão satisfazendo as expectativas dos que usufruem de seu trabalho e da sociedade, assim atingem a eficácia em seus planos.

2.2.1.1 SINAES

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação – Sinaes, foi instaurado a partir da Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, atrelado com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que foi atribuída como órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES, possuindo assim competência sobre estabelecer diretrizes, critérios e estratégias no processo de avaliação do ensino superior. (BRASIL, 2006)

Este sistema tem como objetivo, segundo Brasil (2006, p. 29),

a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão de sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais [...] por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Consta no portal do MEC, que o Sinaes, tem como atribuição analisar as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. O processo de avaliação leva em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente.

Figura 1 - Processo avaliativo – Sinaes



Fonte: BRITO (2012, p.6)

Conforme estabelece a Figura 1, tudo se inicia com a avaliação dos cursos de graduação, e termina na avaliação da instituição de ensino da instituição.

Pereira (2011, p. 20) avalia que o Sinaes beneficia as instituições por, “ter gerado a cultura da avaliação dentro das instituições de ensino superior – o que tem contribuído para elevar a qualidade do ensino – [...]”. O autor também enfatiza que “os resultados insatisfatórios na avaliação das instituições e de seus cursos deflagrem ações corretivas e punitivas aplicadas pelo Ministério da Educação”.

Desta forma, se não corrigidas o governo pode,

até fechar instituições com avaliações insatisfatórias, o governo federal utiliza as avaliações do Sinaes como base para o credenciamento e a renovação de credenciamento das instituições e para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos novos. (PEREIRA, 2011, p. 21)

Críticas são encontradas nos métodos de avaliação, conforme o autor divergências como, a

falta de integração entre as comissões externa e interna. A avaliação institucional externa deve se basear na autoavaliação feita anualmente pela comissão interna [...], a comissão de avaliação externa pouco considera a autoavaliação, o que acaba gerando conceitos discrepantes.

Exemplo disso, encontra-se no comparativo (Figura 2) desenvolvido pelo Conaes, as médias dos conceitos dos cursos e das instituições.

Figura 2 – Comparação entre avaliação dos cursos e avaliação institucional

Na avaliação de cursos	
Conceitos	Nº de instituições:
1 ou 2	20%
3 ou 4	70%
5	10%
Na avaliação institucional	
Conceitos	Nº de instituições
1 ou 2	10%
3	68%
4	20%
5	2%

Fonte: Conaes (*apud*, PEREIRA, 2011, p. 21)

Segundo o Conaes (*apud*, PEREIRA, 2011), há distorção nos conceitos, pois as instituições em suas ações corretivas pensam apenas na avaliação, aplicando reformas imediatistas, não desenvolvendo projetos para um longo prazo. Prejudicando assim o desenvolvimento das IES de forma natural, e essencial, agindo apenas no foco da avaliação.

2.2.1.2 Enade – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

Como descrito no portal do MEC, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados. O exame é obrigatório para os alunos selecionados e condição indispensável para a emissão do histórico escolar. A primeira aplicação ocorreu em 2004 e a periodicidade máxima com que cada área do conhecimento é avaliada é trienal.

Este ano o Ministério da Educação através de uma portaria, mudou a abrangência de alunos que são selecionados para o Enade, medida para inibir fraudes, agora além dos acadêmicos calouros e formandos, os alunos de penúltimo semestre, também terão que passar pela avaliação. (MELO, 2012)

2.3 ENSINO SUPERIOR EM CONTABILIDADE

No que diz respeito ao ensino superior encontra-se mudanças significantes na década de 1960, que refletem no curso de Ciências Contábeis. De acordo com Silva e Martins (2009, p. 130),

ocorreram profundas modificações [...] em função da Lei 4.024, de 20.12.1961, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e criou o CFE – Conselho Federal de Educação, com atribuições de fixar os currículos mínimos e a duração dos cursos superiores destinados à formação para as profissões regulamentadas em lei.

Em face prática do ensino da contabilidade, no ano de 1946 através do Decreto Lei n. 15.601, é instituída a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA), esta contribui fornecendo o impulso para o desenvolvimento de pesquisas contábeis no Brasil. (ROSELLA et al, 2006)

O ensino da ciência contábil está em um momento particular, instituições de ensino superior estão aumentando seus números, a valorização dos profissionais com ensino superior no mercado de trabalho, faz com que a procura por uma universidade aumente. (SOUZA; ORTIZ, 2006).

Porém, em contra partida algumas dificuldades aparecem, pelo fato de que novas exigências terão de ser sanadas, na competitividade entre as instituições. Conforme Souza e Ortiz (2006, p. 123) há necessidades como,

- Inserir padrões palpáveis de qualidade em toda a cadeia de valor do ensino[...]
- Ajustas os processos educacionais, administrativos e financeiros das instituições visando a otimização de recursos e o alcance duradouro de melhores resultados;
- Prover uma estrutura educacional que permita transformar os estudantes em profissionais competentes para um mercado em constante evolução, inserindo-os na sociedade do conhecimento.

Assim, a Resolução 10/2004 CNE/CES, que institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, da nota sobre a relevância das atividades extra curriculares para a boa capacitação do acadêmico:

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. (RESOLUÇÃO CNE/CES 10/2004)

Os alunos precisam estar envolvidos em prol a comunidade e com o mercado de trabalho, ter esse contato aumenta as aptidões sociais do indivíduo.

2.3.1 A evolução do ensino da ciência contábil no Brasil

A história da contabilidade apresenta vestígios desde a antiguidade, de acordo com Silva e Martins (2009, p. 168),

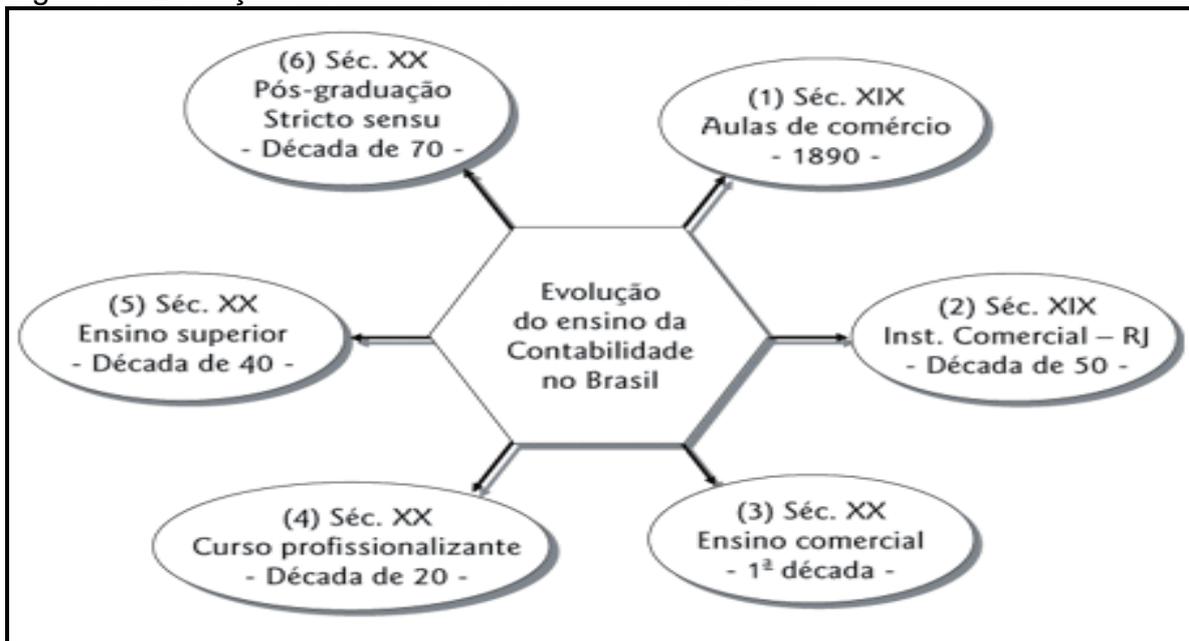
a contabilidade, nasceu como uma das primeiras manifestações do uso da inteligência, desde as inscrições, incisões e pinturas rupestres, no Paleolítico Superior, há mais de 15.000 anos, como uma forma intuitiva de memorizar, competente para gerar, progressivamente, buscas consecutivas de explicações sobre a natureza dos acontecimentos com a riqueza através da evolução teórica.

A contabilidade se mostra ainda mais sólida, a partir do momento em que deixa de ser entendida como técnica e passa a se dedicar como ciência, “explicando” o que era registrado, destacam os autores.

A ciência Contábil tem como definição da sua história, os registros dos atos e fatos econômicos e administrativos que ocorreram através da evolução das sociedades humanas. Assim entende-se o motivo da contabilidade ser uma ciência social. (SILVA; MARTINS, 2009)

A evolução da Ciência Contábil “inicia-se no século XIX, com aulas de comércio, passa pelo ensino comercial, abrange os cursos profissionalizantes, a instituição do ensino superior finalmente, a instituição da pós-graduação”. (ROSELLA ET AL, 2006, p. 22) Desta forma, apresenta-se na Figura 3 abaixo os marcos da evolução do ensino da Contabilidade:

Figura 3 - Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil



Fonte: ROSELLA ET AL (2006, p.22)

Após a década de 1960, com a necessidade das empresas na complexidade de suas operações e alterações na legislação, verifica-se a preocupação na qualidade do ensino ofertado, no aperfeiçoamento dos profissionais. (SOUZA; ORTIZ, 2006)

2.3.2 Diretrizes curriculares para os cursos de ciências contábeis

Durante a implementação do ensino superior em contabilidade, a instituição do Decreto Lei n. 7.988, de 22 de setembro de 1945, estabelece a grade curricular:

- primeira série: análise matemática, estatística geral e aplicada, contabilidade geral, ciência da administração, economia política;
- segunda série: matemática financeira, ciência das finanças, estatística matemática e demográfica, organização e contabilidade comercial e agrícola, instituições de direito público;
- terceira série: matemática atuarial, organização e contabilidade bancária, finanças das empresas, técnica comercial, instituições de direito civil e comercial;
- quarta série: organização e contabilidade de seguros, contabilidade pública, revisões e perícia contábil, instituições de direito social, legislação tributária e fiscal, prática de processo civil e comercial. (ROSELLA et al, 2006, p.29)

No tocante disciplinas ministradas, Erfurth et al (2009, *apud* Cavalcante et al, 2011), compararam as diretrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das IES's da região do Vale do Itajaí com o currículo da ONU/UNCTAD/ISAR. O estudo constatou que há similaridades entre os currículos, havendo, no entanto, insuficiência de disciplinas voltadas para a área de Tecnologia da informação.

Os dados estabelecidos na Resolução 10/2004 CNE/CES, sobre os conteúdos mínimos estão expostos no seu artigo 5º:

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

As instituições de ensino têm o dever de oferecer em duas diretrizes, conhecimento de formação básica, profissional e teórico-prática, para que os alunos estejam engajados com a realidade fora do ambiente acadêmico.

2.3.3 Exame de suficiência

A profissão contábil é acessível apenas aos bacharéis que possuem registro no órgão competente, neste caso CFC. De acordo com o CFC,

Com a aprovação da Lei n.º 12.249/10, que alterou alguns dispositivos do Decreto-Lei n.º 9.295/46, a Contabilidade entrou, enfim, na era da modernização. A lei trouxe, além do reconhecimento da profissão perante a sociedade, a obrigatoriedade do Exame de Suficiência para o exercício da atividade contábil no Brasil.

Para há obtenção deste registro, atualmente é exigida a aprovação em uma avaliação denominada Exame de Suficiência.

2.4 A PROFISSÃO CONTÁBIL

As novas exigências encontradas no ramo contábil dão-se pelo fato da globalização, das empresas estarem a procura de profissionais que resolvam tudo, profissionais flexíveis, que despertem o instinto do trabalho em grupo. (SILVA, 2011)

Os currículos apresentam inúmeros pontos de especializações, assim, desejando estar avante dos demais profissionais na concorrência pela empregabilidade. Se referindo as exigências citadas, depara-se com um mercado em mudanças constantes;

nesse cenário de mudança, exige-se um novo perfil para o trabalhador, mais adequado às demandas da nova etapa do capital, cujas características principais são: a “desespecialização”; a polivalência e plurifuncionalidade; a criatividade; a flexibilidade; a capacidade de resolver problemas, portanto de pensar. (CAMARGO; MAUÉS, 2008, p. 219)

O mercado está a procura de multiprofissionais, que entendam e atuem mais amplamente nas empresas. Mas como relata Guimarães et al (2009, p. 143), “para garantir sua empregabilidade, o profissional precisa ter ampla noção do mundo, sem se isolar em especializações que, embora lhe permitam exercer a profissão, negam-lhe a competência exigida pelo mercado de trabalho global”. Multifuncional, assim que deve ser um profissional. Para que consiga gerenciar um grupo de pessoas é preciso que conheça o trabalho, assim poderá fazer cobranças coerentes.

Nem sempre uma vaga de trabalho aparece facilmente, até mesmo para os mais experientes. Quando a dificuldade está inerente, segundo Marion (2001, p. 83), “se o mercado não está propício nas grandes empresas, [...] oportunidades têm sido abertas em pequenas e médias empresas, que começam a visitar as universidades locais em busca de talentos recém-formados”. O colaborador precisa fazer a diferença dentro da organização, não subestimando o porte da empresa à trabalhar.

2.4.1 A importância da ética na profissão contábil

Ética exige reflexão e debate, sendo tratada como um comportamento, assim sendo as pessoas podem ser ou não, destaca Lisboa (1997, p. 22) que:

a ética, enquanto ramo do conhecimento tem por objeto o comportamento humano no interior de cada sociedade. O estudo desse comportamento, com o fim de estabelecer os níveis aceitáveis que garantam a convivência pacífica dentro das sociedades e entre elas, constitui o objetivo da Ética.

No mundo globalizado de hoje que conduz as pessoas a terem grandes números de relacionamentos se torna indispensável o uso da ética. No entender de Nalini (2004), a crise da humanidade é uma crise moral e esta refletida na violência, na exclusão, no egoísmo e na indiferença induzindo a perda de valores morais.

O principal desafio é encontrar o ponto de entendimento para eliminar ou diminuir o conflito de interesses que envolvem as pessoas nas mais diversas situações.

nos primeiros anos de vida, como é natural, as pessoas não têm o discernimento suficiente para entender de maneira completa as informações que lhes são passadas, e por isso elas apenas aceitam aquele conjunto de informações. Com o passar do tempo, essa situação de passividade se modifica e, à medida que as pessoas continuam a receber informações, elas aprendem a analisá-las e aceitá-las, ou não. (LISBOA, 1997, p. 18)

Cada pessoa tem seus próprios valores, crenças e objetivos. O autor ainda coloca que essas diferenças fazem os conflitos aparecerem e a função social da moral é contribuir para a obtenção desses objetivos, normatizando as relações entre os seres humanos entre si, com a comunidade e com a natureza. Contribuindo assim para uma sociedade mais justa e pacífica.

Afirmam Glock e Goldim (2003, p. 02) que “é fundamental ter sempre em mente que há uma série de atitudes que não estão descritas nos códigos de todas as profissões, mas que são comuns a todas as atividades que uma pessoa pode exercer”. O profissional como pessoa, em sua personalidade deve contar ética, para ser reflexo no exercício de suas funções.

2.5 PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A proposta de um perfil acadêmico ideal decorre de um projeto elaborado pela instituição. Neste projeto está estabelecido orientações sobre a organização curricular. Para Guimarães et al (2009, p. 143) o Projeto Político Pedagógico deve ser elaborado as luzes dos seguintes aspectos:

a) I – perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades; b) II – componentes curriculares integrantes; c) III – sistema de avaliação do estudante e do curso; d) IV – estágio curricular supervisionado; e) V – atividades complementares; f) VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – componente opcional da instituição; g) VII – regime acadêmico de oferta; h) VIII – outros aspectos que tornem consistente o referido projeto.

Não obstante, é necessário ressaltar que no PPP ficam esclarecidas as prioridades e necessidades da instituição de ensino, assim fica resgatada a identidade da mesma. (GUIMARÃES ET AL, 2009)

No artigo 2º Resolução 10/2004 CNE/CES, é estabelecido o que deve conter um projeto pedagógico,

§ 1º O Projeto Pedagógico, além da clara concepção do curso de graduação em Ciências Contábeis, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;
- IV - formas de realização da interdisciplinaridade;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- X - concepção e composição das atividades complementares;
- XI - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

O PPP deve conter estes itens, trabalhando em cima da melhoria no curso, desenvolvendo profissionais não apenas focados no na ciência contábil.

2.5.1 Perfil do acadêmico

Está estabelecido pelo curso de ciências contábeis da UNESC, dentro do PPP um perfil desejado do acadêmico, este almeja que o aluno deva desenvolver-se como pesquisador, o PPP (p. 24), destaca que o acadêmico deverá,

atuar ativamente sobre os conhecimentos contábeis, contribuindo para a sua ampliação e transformação [...] cabe a ele desenvolver competências e habilidades necessárias para atuar quando profissional da área, bem como participar dos eventos que congregam estudantes de contabilidade ou áreas afins.

O indivíduo enquanto docente é preciso que suas atitudes sejam de boa índole, aprimorando os bons comportamentos durante a graduação. Não deixando de realçar o sentido ético que qualquer profissional deve dar ao seu trabalho.

É disponibilizado no Projeto Político Pedagógico um demonstrativo (Quadro 1) de ações necessárias para despertar nos acadêmicos os pontos para um perfil ideal como: Ser pesquisador; Desenvolver competências e habilidades necessárias para atuar no mercado de trabalho; Desenvolver as potencialidades humanas; Participar de eventos promovidos pela universidade e outras entidades; Ser ético.

Quadro 1 – Perfil do Aluno

Objetivos - Perfil do aluno	Atividades/Ações	Responsável
1) Ser pesquisador	Trabalhar parte dos conteúdos das disciplinas com atividades como pesquisas bibliográficas e de campo, incentivando o aluno a produção científica.	Professores
	Auxiliar os aluno na preparação de projetos de pesquisa para serem inscritos nos programas de iniciação científica e de extensão da universidades ou para serem desenvolvidos de forma independente.	Professores
	Incentivar os alunos a desenvolverem o TCC com a inserção de pesquisas de campo, contribuindo principalmente na realização de trabalhos científicos para publicação.	Professores
2) Desenvolver competências e habilidade necessárias para atuar e no mercado de trabalho	Trabalhar conteúdos e práticas de ensino atualizadas de acordo com as tendências de mercado, no tocante à aplicação de técnicas contábeis atuais para a gestão.	Professores
	Realizar pesquisas de campo que apontem as competências exigidas pelo mercado para os profissionais da contabilidades, visando adequar o processo de formação do aluno.	Professores
	Promover palestras, diálogos dirigidos, experiências profissionais, dentre outros recursos, de modo a conscientizar o aluno da importância da contabilidade em uma organização.	Professores
3) Desenvolver as potencialidades humanas	Realizar atividades em grupo e individuais e promover palestras e seminários de modo a estimular o aluno a tornar-se participativo, comunicativo, organizado, responsável, dinâmico, reflexivo e ser capaz de tomar decisões e liderar pessoas.	Professores
4) Participar de eventos promovidos pela universidade e outras entidades	Divulgar por meio de todos os meios disponíveis da instituição os eventos a serem promovidos pela Universidades, Curso e outras entidades, de modo a incentivas os acadêmicos a participarem.	Professores e Coordenação
5) Ser ético	Realizar estudos sobre o código de ética do profissional da contabilidade, possibilitando aos acadêmicos o conhecimento e familiarização sobre o tema.	Professores
	Promover palestras, debates, discussões sobre ética na profissão contábil, responsabilidade profissional, social e ambiental, em classe ou extraclasse.	Coordenação do curso e Professores
	Estimular todos os alunos a adquirirem o código de ética do profissional da contabilidade.	Professores

Fonte: Adaptado pela autora de PPP – Ciências Contábeis UNESC

As descrições expostas no perfil do aluno, almejado no curso de ciências contábeis da UNESC, são provindas de uma realidade encontrada, os aspectos ali contidos precisam ser vivenciados, assim formando o resultado esperado. Sabe-se que a execução das atividades propostas é possível.

Na tentativa de formar profissionais mais qualificados, disponíveis para as diversidades é que nos remete a um cuidado na preparação do projeto político pedagógico.

A formação de contadores globalizados remete à discussão sobre a construção de um projeto pedagógico do curso e a elaboração de currículos próprios adequados ao atual cenário econômico, em que a formação dos profissionais possa responder aos desafios que o mundo lhes coloca.(GUIMARÃES ET AL, 2009, p. 143)

Através desses meios de moldar o perfil do profissional que amanhã estará no mercado de trabalho disputando uma vaga com inúmeros outros, este mostrará um diferencial por apresentar características mais adequadas, pronto para encarar as diversidades, assim atingindo as metas das IES no que diz respeito ao seu projeto pedagógico.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

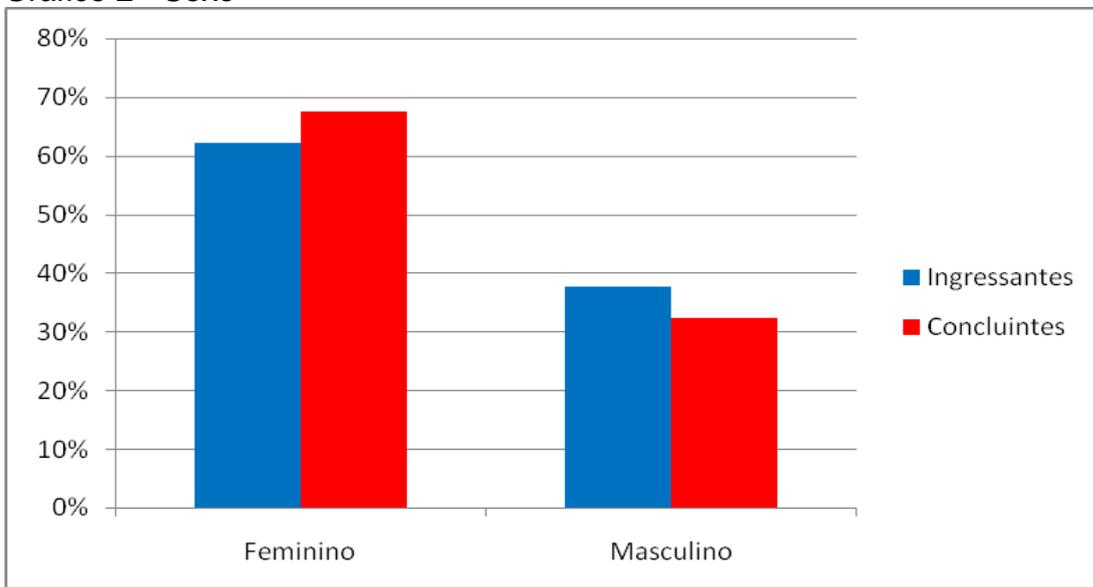
Neste capítulo aborda-se, sobre o levantamento de dados realizado com os acadêmicos ingressantes das 1ª e 2ª fases e concluintes das leia-se 8ª e 9ª fase do curso de ciências contábeis da UNESC. Encontra-se um número de 239 alunos ingressantes matriculados, e como concluintes tem-se uma quantidade de 110. A pesquisa abrangeu 78,66% dos acadêmicos ingressantes e 64,55% dos concluintes, tendo assim uma quantidade total de 259 questionários respondidos, conforme consta na Tabela 3.

Tabela 3 – Quantidade de alunos matriculados x pesquisados

	Matriculados	Pesquisados	Feminino	Masculino
Ingressantes	239	188	117	71
Concluintes	110	71	48	23
Totais	349	259	165	94

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 2 - Sexo



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme o Gráfico 2, verificou-se que 62% dos ingressantes são mulheres e 38% são do sexo masculino. No caso dos concluintes constata-se que 68% são do sexo feminino e 32% do sexo masculino. Conclui-se que do total pesquisado 63,7% são mulheres e 36,3% são homens, demonstrando que há uma maior procura pelo curso por pessoas do sexo feminino.

3.1 IDADE

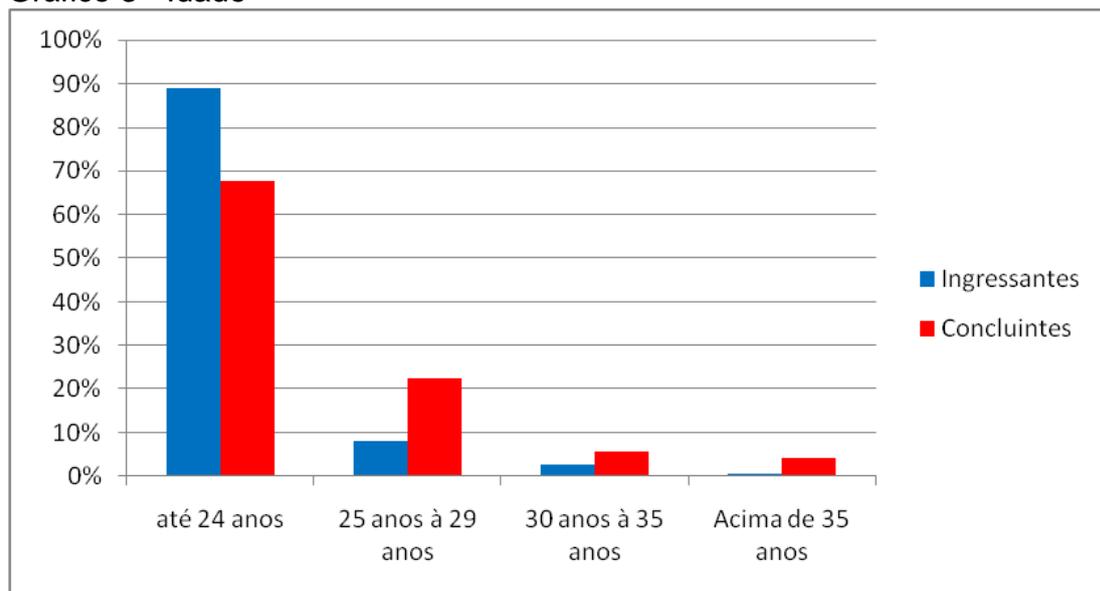
Questão relacionada à faixa etária dos acadêmicos ingressantes e concluintes.

Tabela 4 – Idade

	até 24 anos	25 anos à 29 anos	30 anos à 35 anos	Acima de 35 anos
Ingressantes	167	15	5	1
Concluintes	48	16	4	3
Totais	215	31	9	4

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 3 - Idade



Fonte: Elaborado pela autora

No item idade, quase 90% dos ingressantes estão abaixo de 24 anos, obtendo apenas 8%, para os que possuem idade entre 25 anos e 29 anos. Os concluintes apresentam dados de que 68% estão abaixo de 24 anos e 23% na opção de 25 anos à 29 anos, 6% entre 30 anos à 35 anos e 4% acima de 35 anos.

3.2 RENDA MENSAL

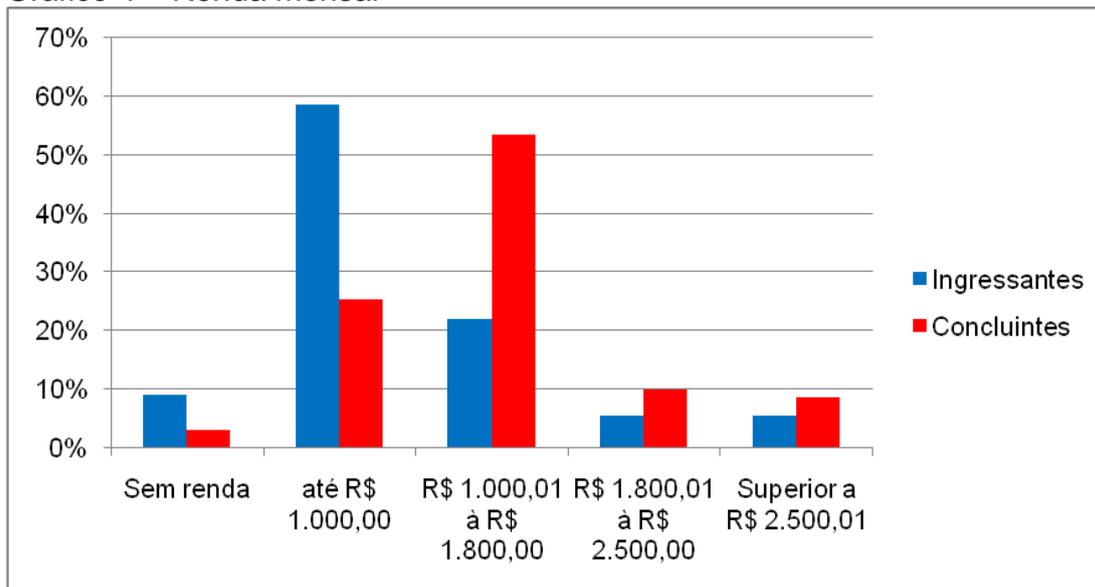
Neste questionamento encontra-se a renda mensal obtida pelos acadêmicos.

Tabela 5 – Renda mensal

	Sem renda	até R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,01 à R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,01 à R\$ 2.500,00	Superior a R\$ 2.500,01
Ingressantes	17	110	41	10	10
Concluintes	2	18	38	7	6
Totais	19	128	79	17	16

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 4 – Renda mensal



Fonte: Elaborado pela autora

Os concluintes apresentam renda superior aos ingressantes, notando-se assim que a curso de Ciências Contábeis auxiliou na ascensão financeira. Um número relevante entre os ingressantes na margem de 9% não possuem renda, em contra partida 8% dos concluintes possuem renda acima de R\$2.500,01. Nas alternativas de renda até R\$ 1.000,00 e entre R\$ 1.000,01 e R\$ 1.800,00, as classes de respondentes se invertem, 59% dos ingressantes recebem até R\$ 1.000,00, e 54% dos concluintes tem salários entre R\$ 1000,01 e R\$ 1.800,00. Em números menos relevantes, 5% e 10% dos ingressantes e concluintes respectivamente, possuem salários na faixa de R\$ 1.800,01 à R\$ 2.500,00.

3.3 PAGAMENTO DA UNIVERSIDADE

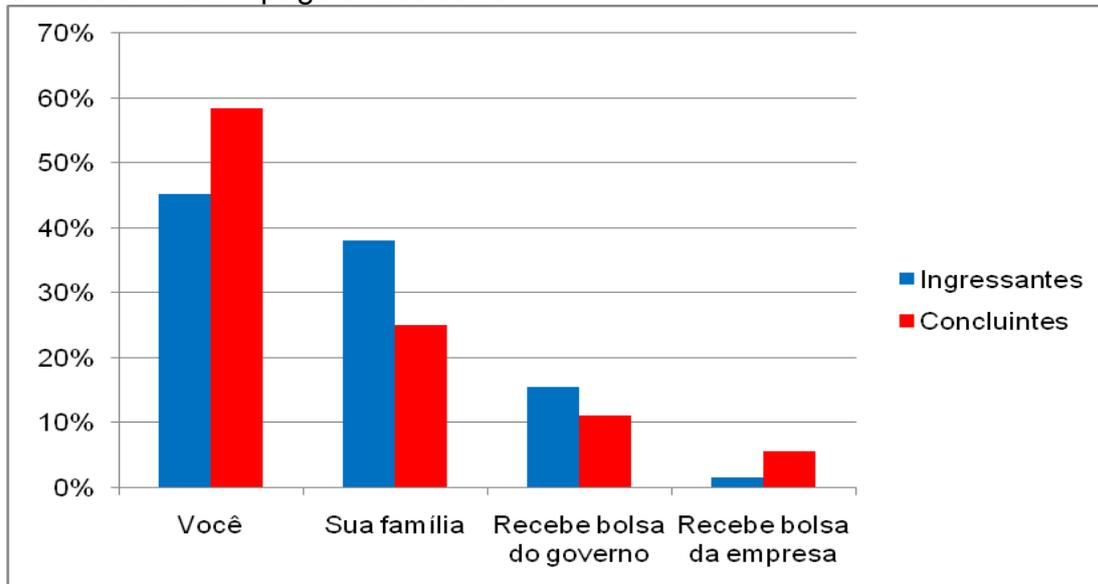
Para saber quem é o responsável financeiro pelo pagamento da mensalidade do curso, perguntou-se aos acadêmicos, quem paga a faculdade.

Tabela 6 - Quem paga a faculdade

	Você	Sua família	Recebe bolsa do governo	Recebe bolsa da empresa
Ingressantes	88	74	30	3
Concluintes	42	18	8	4
Totais	130	92	38	7

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 5 - Quem paga a faculdade



Fonte: Elaborado pela autora

A maioria dos concluintes assumiram suas dívidas, 58% deles pagam a sua própria faculdade, mas não menos relevante 43% dos ingressantes também tem essa posição. No assunto governo, os ingressantes apresentam melhores resultados, talvez por mais interesse e tempo, são 19% que ganham bolsa do governo, pois os programas de bolsas oferecidos apresentam uma certa burocracia, contra 11% dos concluintes.

3.4 CIDADE ONDE RESIDEM

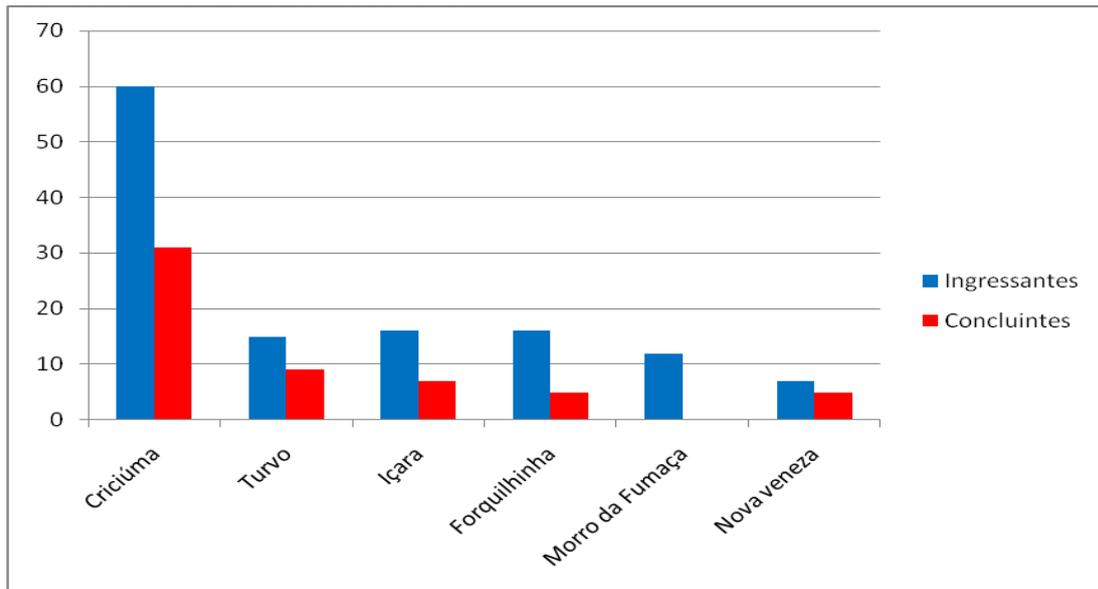
Como sabe-se nem todos os acadêmicos residem na cidade de Criciúma, onde está instalada a UNESC, por este motivo foram questionado a cidade onde moram.

Tabela 7 – Cidade onde residem

Cidades	Ingressantes	Concluintes	Totais
Criciúma	60	31	91
Turvo	15	9	24
Içara	16	7	23
Forquilha	16	5	21
Morro da Fumaça	12	0	12
Nova Veneza	7	5	12
Meleiro	7	3	10
Araranguá	8	1	9
Maracajá	5	2	7
Urussanga	5	2	7
Jacinto Machado	7		7
Cocal do Sul	3	3	6
Torres/RS	5		5
Sombrio	5		5
Morro Grande	4		4
Siderópolis	3	1	4
Timbé do Sul	1	1	2
Lauro Müller	1	1	2
Treviso	1		1
Praia Grande	1		1
Balneário Rincão	1		1
Santa Rosa do sul	1		1
Orleans	1		1
Balneário Gaivota	1		1
Jaquaruna	1		1

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 6- Cidade onde residem



Fonte: Elaborado pela autora

A maioria dos acadêmicos se localizam na cidade de Criciúma, entre os concluintes são 44% contra 32% dos ingressantes. A cidade de Turvo aparece em segundo lugar, totalizando 13% entre os concluintes e 8% com os ingressantes. Não menos relevante, a cidade de Içara representa 9% dos ingressantes e 10% dos concluintes, já Araranguá com quantidade menos significativa, mas não nula, apresenta 4% para ingressante e 1%, para concluintes. A opção outras cidades fica em evidencia, pois representa 47% e 32%, para ingressantes e concluintes respectivamente, tendo como destaques cidades como: Forquilha, Morro da Fumaça, Meleiro e Nova Veneza, lembrando que temos acadêmicos que vêm de fora do estado como da cidade de Torres/RS. Tem-se um raio de abrangência de 44 km ao norte, chegando a 97 km ao sul. Mostra que há um diferencial na universidade para conseguir atingir cidades com distância de quase 100 km.

3.5 MUDANÇA DE CIDADE

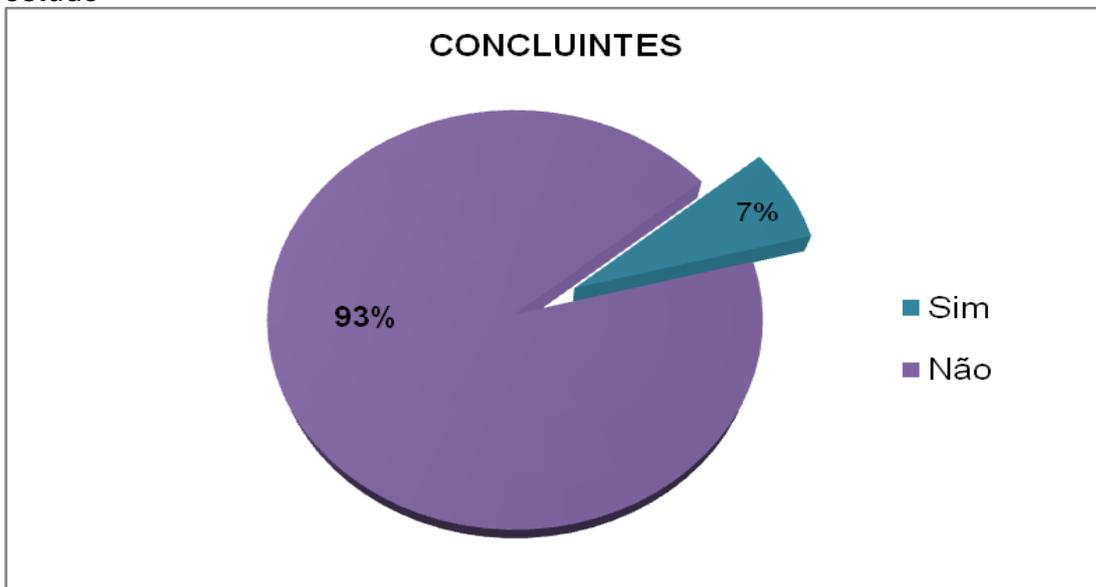
Para entender a influência que a graduação e a vida profissional interferem, perguntou se durante esse período mudaram-se de cidade.

Tabela 8 - Mudou-se de cidade durante a graduação por motivos profissionais ou de estudo

	Sim	Não
Concluintes	5	66

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 7 - Mudou-se de cidade durante a graduação por motivos profissionais ou de estudo



Fonte: Elaborado pela autora

Verificou-se que apenas 7% deles mudaram-se por motivos de estudo, ou profissional, entretanto a maioria deles ou seja 93% prefere deslocar-se das cidades onde residem até a universidade.

3.6 A ESCOLHA PELO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

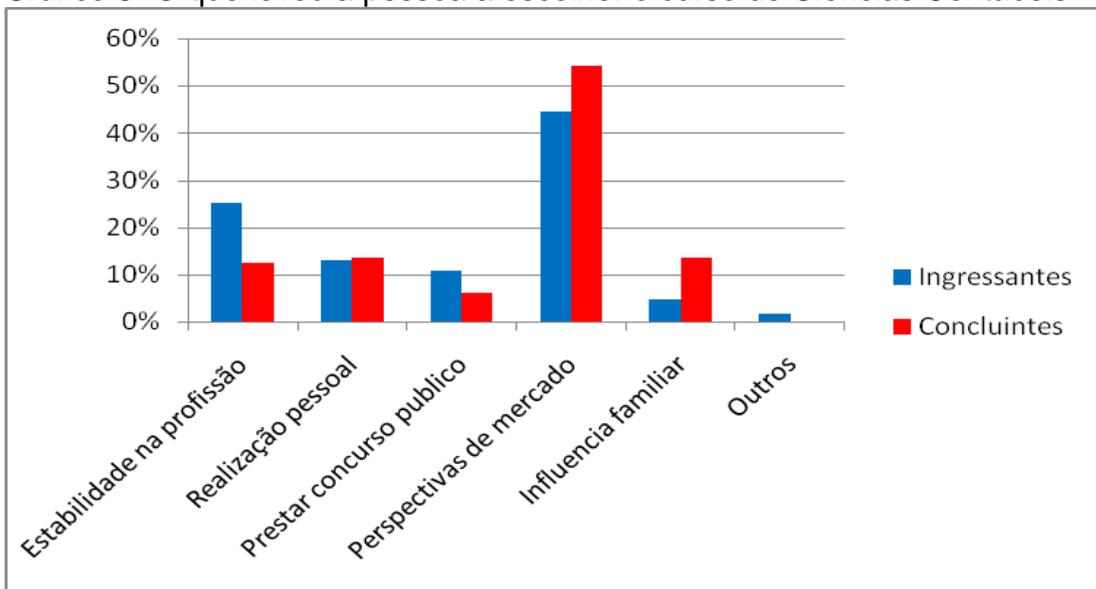
Foram questionados em relação aos motivos ou influências que fizeram-lhe escolher o curso de Ciências Contábeis.

Tabela 9 - O que levou a pessoa a escolher o curso de Ciências Contábeis

	Estabilidade na profissão	Realização pessoal	Prestar concurso público	Perspectivas de mercado	Influência familiar	Outros
Ingressantes	58	30	25	103	11	4
Concluintes	10	11	5	44	11	0
Totais	68	41	30	147	22	4

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 8- O que levou a pessoa a escolher o curso de Ciências Contábeis



Fonte: Elaborado pela autora

É notável no gráfico que o mercado influenciou na escolha pelo curso de Ciências Contábeis, o reconhecimento do profissional, com peça chave nas empresas, agindo muito além do simples contador que calcula impostos. Em números esses acadêmicos correspondem a 45% e 54% nos grupo de ingressantes e concluintes respectivamente, sendo que 25% dos ingressantes estão interessados na estabilidade profissional, contra apenas 12% dos concluintes. As opções realização pessoal e prestar concurso público correspondem juntas 24% entre os ingressantes e 20% com os concluintes.

3.7 FORMAÇÃO SUPERIOR OU TÉCNICA

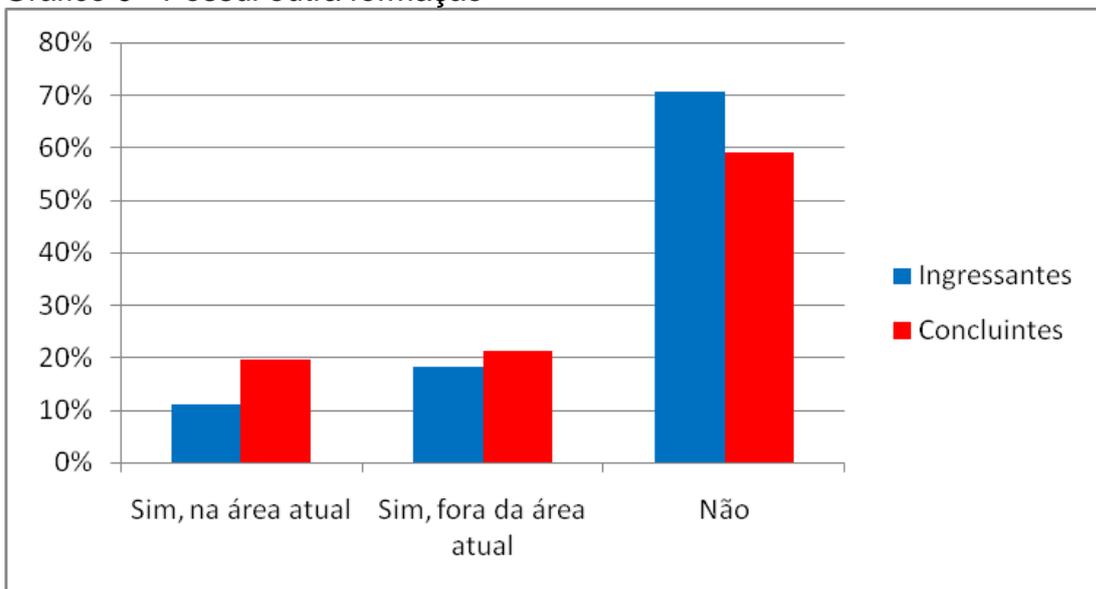
Os acadêmicos foram questionados referente a já possuírem o não uma outra formação, sendo estas superior ou técnica, na área contábil ou não.

Tabela 10 - Possui outra formação

	Sim, na área atual	Sim, fora da área atual	Não
Ingressantes	21	34	133
Concluintes	14	15	42
Totais	35	49	175

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 9 - Possui outra formação



Fonte: Elaborado pela autora

Nota-se que o curso de ciências contábeis, é a primeira formação de 71% dos ingressantes e 59% dos concluintes. Encontra-se na média de 20% dos acadêmicos possuem uma outra formação, mas não na área atual. Na mesma área, 11% dos ingressantes possuem outra formação, e 20% dos concluintes, pode-se citar como mesma área um curso técnico em contabilidade, uma graduação ou curso técnico relativo a gestão de empresas.

3.8 ESPECIALIZAÇÃO APÓS A GRADUAÇÃO

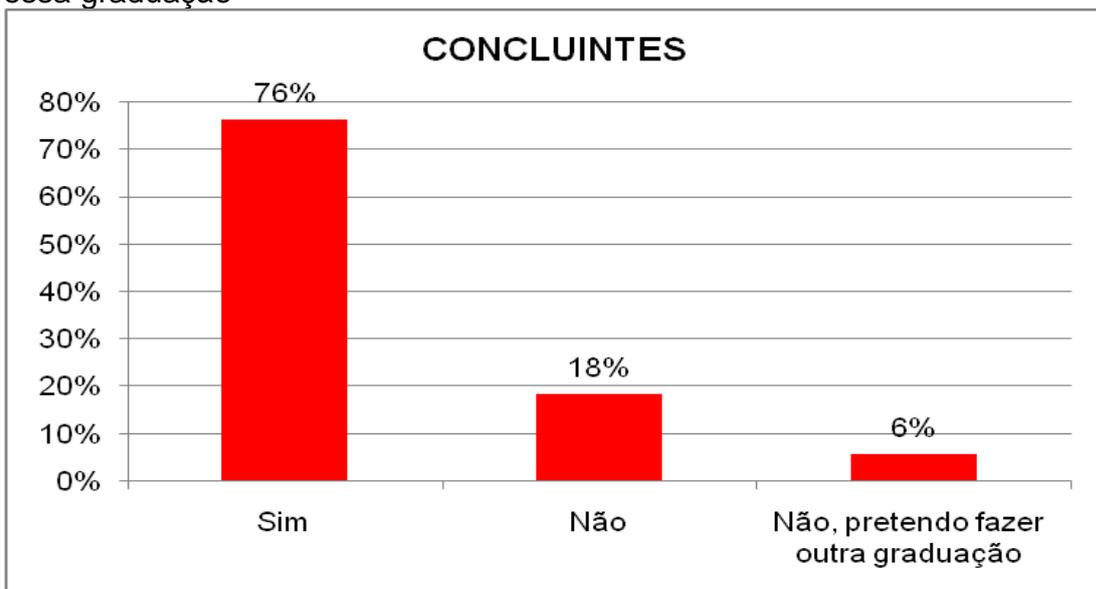
Para analisar o interesse em comprometimento com a profissão contábil, os acadêmicos foram questionados em relação a especializações futuras. Estas na área contábil ou não, ou até mesmo uma nova graduação.

Tabela 11 - Pretendem ingressar em alguma especialização na área contábil após essa graduação

	Sim	Não	Não, pretendo fazer outra graduação
Concluintes	54	13	4

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 10 - Pretendem ingressar em alguma especialização na área contábil após essa graduação



Fonte: Elaborado pela autora

Questão aplicada somente com os concluintes trazendo a questão da continuação dos estudos. Em resposta positiva a especializações na área contábil, 76% dos respondentes pretendem obter. Apenas 6% pretendem fazer outra graduação.

3.9 ESTUDOS COMPLEMENTARES

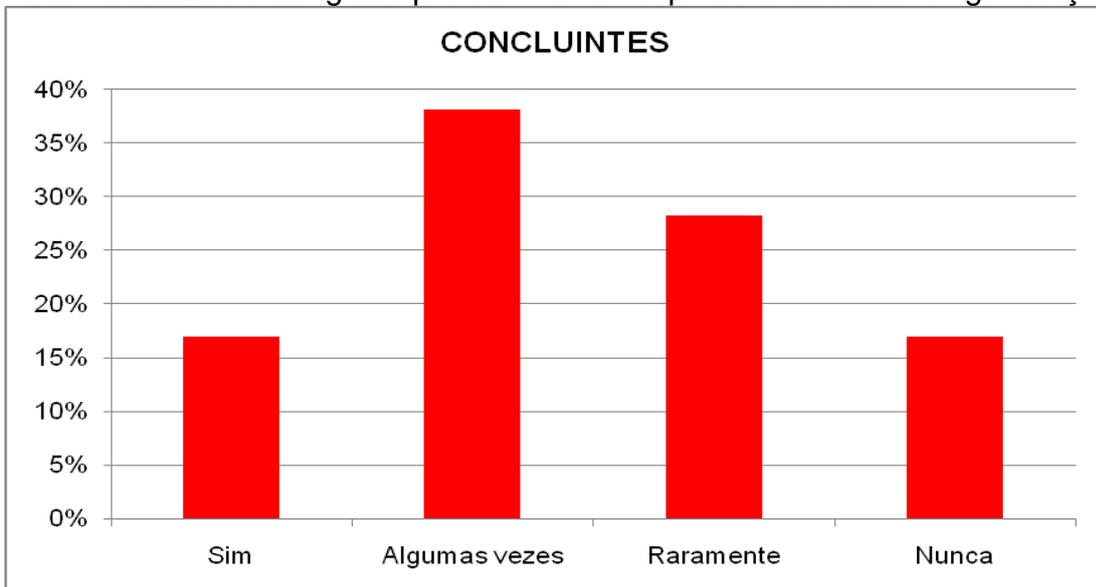
Os cursos complementares devem estar presentes na vida acadêmica, como complementação. Nessa questão os acadêmicos foram questionados se efetuam esse tipo de estudo.

Tabela 12 - Efetuou algum tipo de estudo complementar durante a graduação

	Sim	Algumas vezes	Raramente	Nunca
Concluintes	12	27	20	12

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 11 - Efetuou algum tipo de estudo complementar durante a graduação



Fonte: Elaborado pela autora

Os acadêmicos concluintes, responderam em sua maioria 38% que procuraram algumas vezes executar um estudo paralelo com a graduação, 28% para a opção de raramente, e as opção de extrema sim e nunca, se igualaram com 17% cada. O resultado poderia ser melhor, caso houvesse mais cursos disponíveis, ou seria o caso de os acadêmicos não disponibilizarem de muito tempo para efetuar esse tipo de estudo.

3.10 NOÇÃO CONTÁBIL ANTES DE INGRESSAR NO CURSO

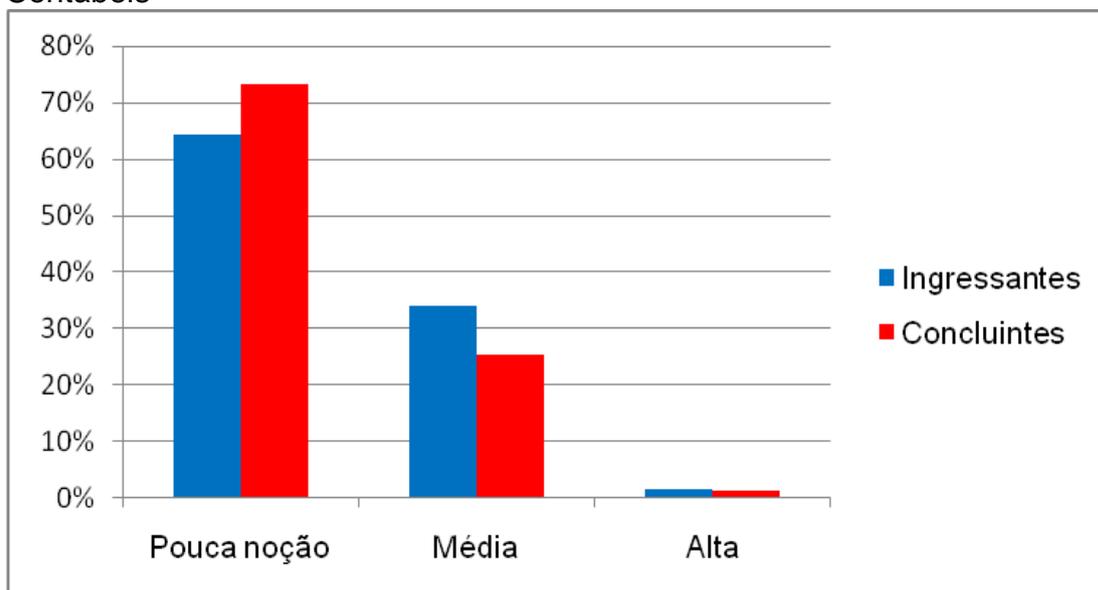
O curso está disponível para ensinar as práticas contábeis, mas alguns estudantes já possuem alguma noção contábil. Por este motivo, foram questionados por meio de níveis por eles mensurados se possuíam noção contábil antes de ingressar no curso.

Tabela 13 - Qual noção contábil possuíam antes de entrar no curso de Ciências Contábeis

	Pouca noção	Média	Alta
Ingressantes	121	64	3
Concluintes	52	18	1
Totais	173	82	4

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 12 - Qual noção contábil possuíam antes de entrar no curso de Ciências Contábeis



Fonte: Elaborado pela autora

A falta do conhecimento contábil é reconhecida nesta questão que indagou os acadêmicos, sobre qual o nível de conhecimento possuído antes de entrar no curso de ciências contábeis. Em 64% dos ingressantes, a noção contábil por eles avaliada era pouca, e nos concluintes esse número sobe para 73%. Apresentando um valor quase que irrelevante, 2% dos ingressantes possuem alta noção contábil, contra 1% dos concluintes. Conforme exposto 34% dos ingressantes

e 25% dos concluintes, responderam que possuíam uma noção contábil em nível médio.

3.11 SER CONTADOR

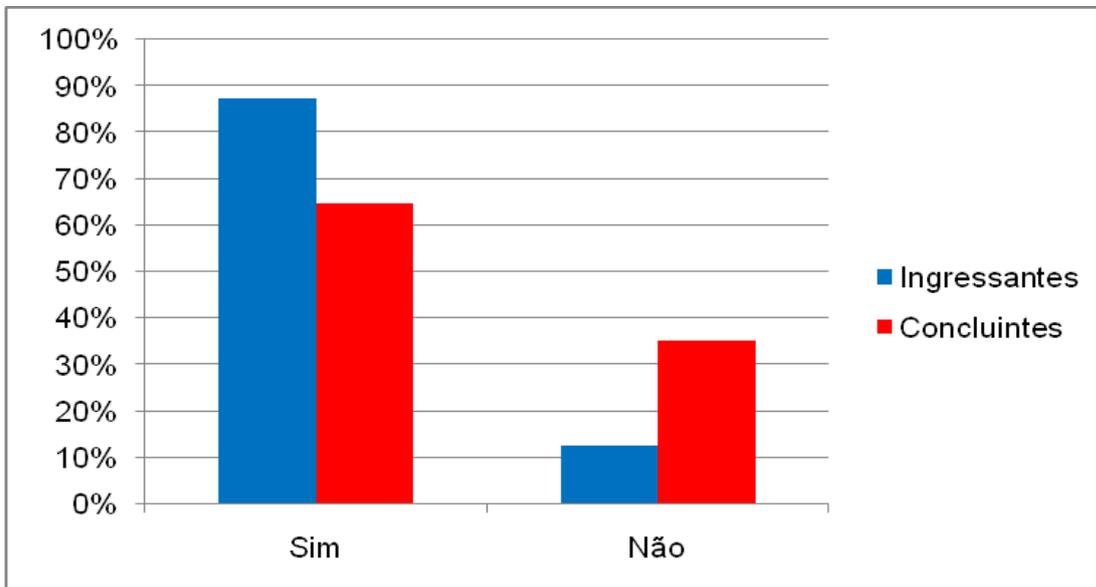
O bacharel em Ciências contábeis detém de um triunfo que é poder estar em diversas funções dentro de uma empresa. Porém para alguns o cargo de contador é almejado, os acadêmicos ingressantes e concluintes foram arguidos a respeito.

Tabela 14 Pretendem ser contadores

	Sim	Não
Ingressantes	164	24
Concluintes	46	25
Totais	210	49

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 13 - Pretendem ser contadores



Fonte: Elaborado pela autora

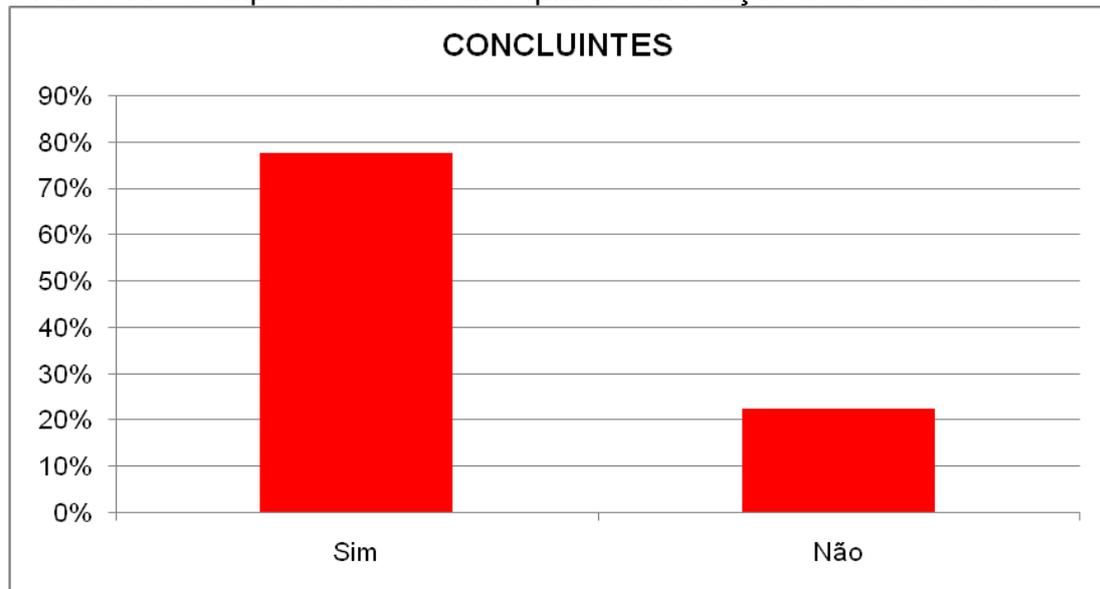
A pergunta analisada, é sobre a carreira a seguir, é importante pois transmite a forma como pensam os acadêmicos em relação ao mercado, onde 87% dos ingressantes, e 65% dos concluintes, pensam em ser contadores.

Tabela 15 - Sempre teve a mesma opinião em relação a ser contador

	Concluintes
Sim	55
Não	16

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 14 - Sempre teve a mesma opinião em relação a ser contador



Fonte: Elaborado pela autora

Quando questionados se sempre tiveram a mesma opção em relação a ser contador, 23% dos concluintes responderam que não, muito provável que a passagem pela universidade, o maior conhecimento da vasta área de atuação, tenham mudado o pensar desses concluintes.

3.12 A EMPRESA EM QUE TRABALHAM

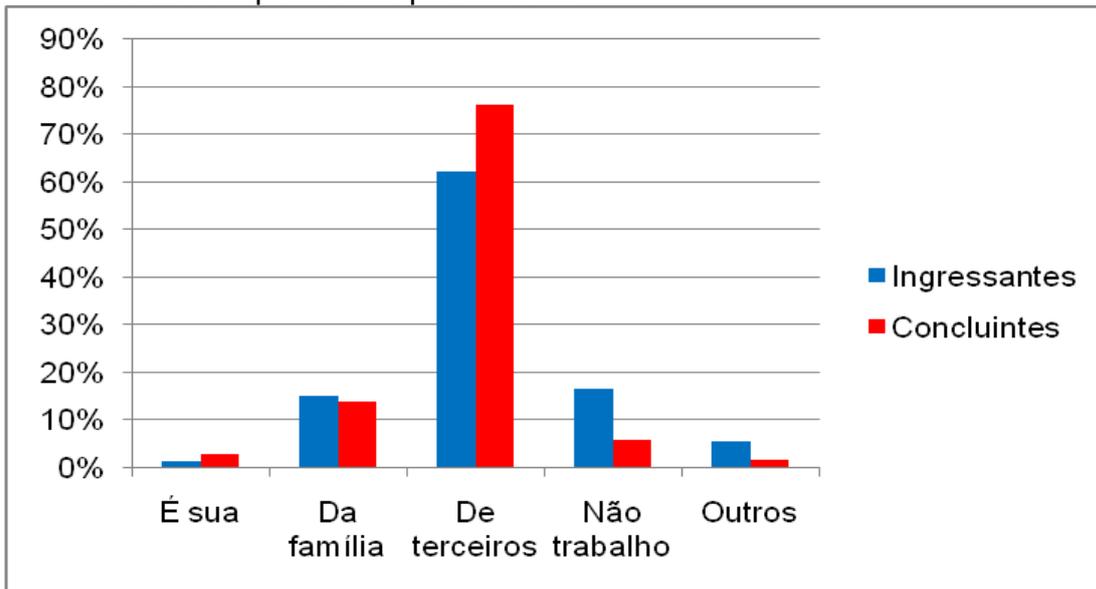
Para sabermos a origem das empresas que os acadêmicos trabalham, estes foram perguntados se a empresa é do próprio, da família ou de terceiros.

Tabela 16 - A empresa em que trabalha

	É sua	Da família	De terceiros	Não trabalho	Outros
Ingressantes	2	28	117	31	10
Concluintes	2	10	54	4	1
Totais	4	28	171	35	11

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 15 - A empresa em que trabalha



Fonte: Elaborado pela autora

Com maior número estão os acadêmicos que trabalham em empresas de terceiros, sendo 76% dos concluintes e 62% dos ingressantes, em segunda opção é que a empresa é da família, representando 15%, e 14% nos ingressantes e concluintes respectivamente. Em números pequenos, estão os que possuem a própria empresa, 1% nos ingressantes e 3% nos concluintes. Os ingressantes são em maior número dos que não trabalham com 16%, e apenas 6% dos concluintes não trabalham. Na opção outros, respostas que formam 5% nos ingressantes e 1% dos concluintes.

Foram encontradas diversas respostas sobre o ramo de atuação para quem possui sua própria empresa, ou a empresa é da família como: comércio, supermercado, salão de beleza, contábil, metalúrgica, imobiliária, auditoria e consultoria, açougue, agricultura, malharia, financiamento, embalagem, frangos, automóveis, madeireira, relojoaria, facção, cerâmica de tijolos, posto de combustível, material de construção, logística, setores dos mais distintos.

3.13 TRABALHAM NA ÁREA CONTÁBIL?

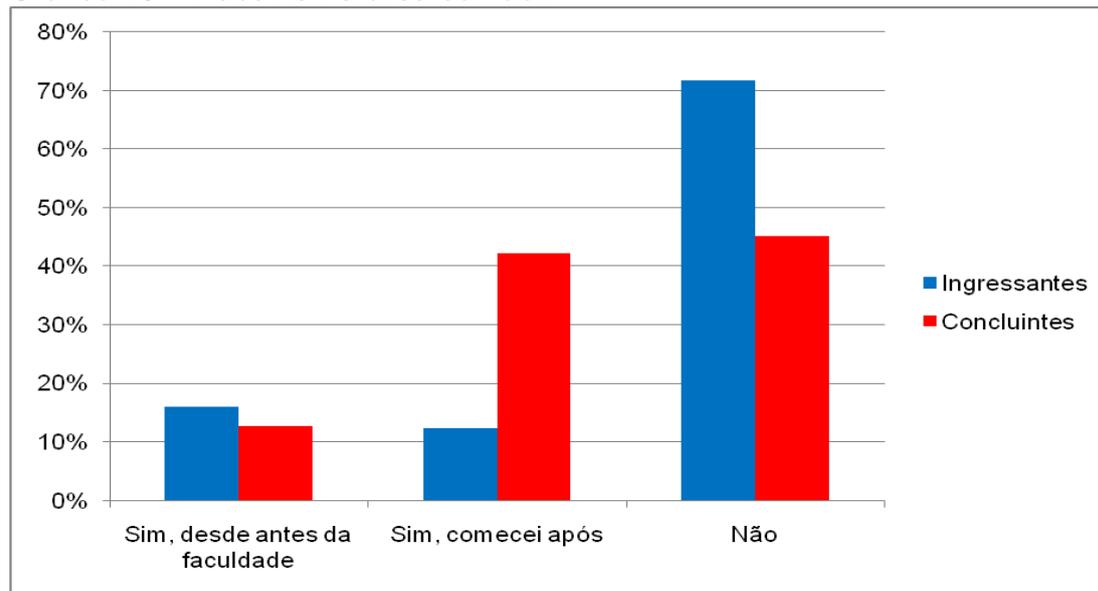
Pra conhecermos melhor os acadêmicos, estes foram questionados se trabalham na área contábil, se esse ingresso ocorreu antes ou durante o período da graduação.

Tabela 17 - Trabalha na área contábil

	Sim, desde antes da faculdade	Sim, comecei após	Não
Ingressantes	30	23	135
Concluintes	9	30	32
Totais	39	53	167

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 16 - Trabalha na área contábil



Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com as respostas obtidas, a maior parte dos pesquisados não trabalha na área contábil, em números percentuais temos 72% dos ingressantes e 45% dos concluintes. Nota-se que a graduação levou muitos acadêmicos para a área contábil, pois entre os concluintes 42% começaram após o início da graduação, e entre os ingressantes 12% já conseguiram sua vaga com o começo do curso. E 16% dos ingressantes já trabalhavam na área contábil, nos concluintes esse número é de 13%.

3.14 QUAL ÁREA ESPECÍFICA ESTÃO ATUANDO

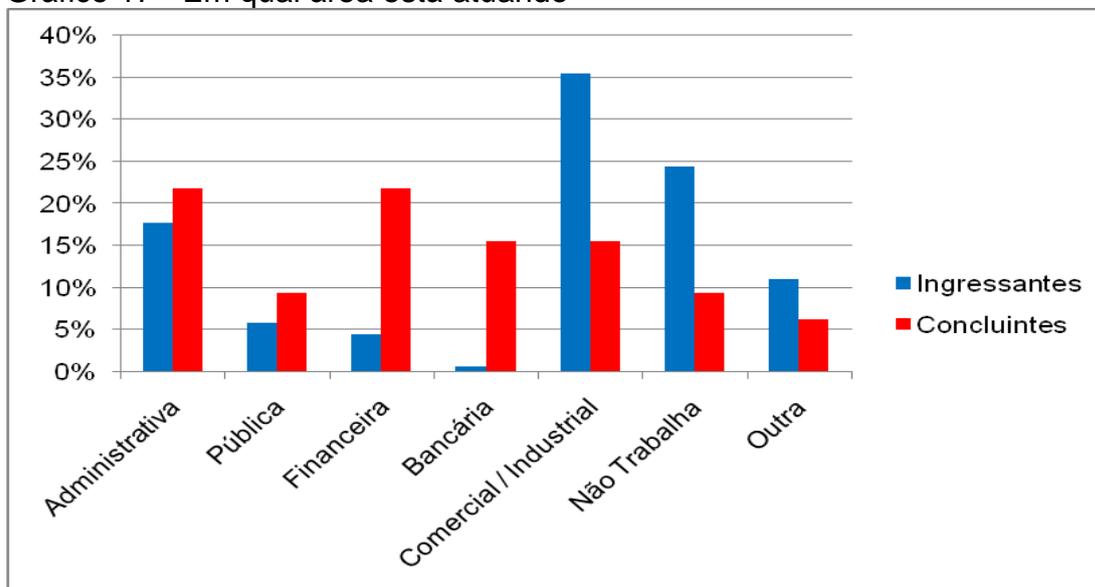
Em complementação a pergunta anterior, quer-se saber a área específica que estão atuando dentro das empresas, como administrativa; financeira; bancária entre outras.

Tabela 18 - Em qual área está atuando

	Ingressantes	Concluintes	Totais
Administrativa	24	7	31
Pública	8	3	11
Financeira	6	7	13
Bancária	1	5	6
Comercial / Industrial	48	5	53
Não Trabalha	33	3	36
Outra	15	2	17

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 17 - Em qual área está atuando



Fonte: Elaborado pela autora

Com relação na questão anterior que traz o questionamento sobre estar trabalhando ou não na área contábil, a maioria dos acadêmicos não está atuando na área contábil, no gráfico acima nota-se que a maior parte dos ingressantes com 36% trabalham no setor comercial e industrial, sendo que os concluintes aparecem com 16%. Os concluintes estão mais presentes nas áreas financeiras e administrativas, ambas obtendo 22%, nas mesmas opções os ingressantes estão com 18% na área administrativa, e 4% deles atuando no financeiro. Na opção bancária os ingressantes representam apenas 1%, já os concluintes estão com 16%. O setor público emprega 6% dos ingressantes e 9% dos concluintes. Um número representativo não trabalha, são eles 24% dos ingressantes, caindo para 9% dos

concluintes. Temos também acadêmicos que atuam em outra área não exposta no questionário, eles são 11% dos ingressantes e 6 % dos concluintes.

3.15 ÁREAS CONTÁBEIS FUNDAMENTAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

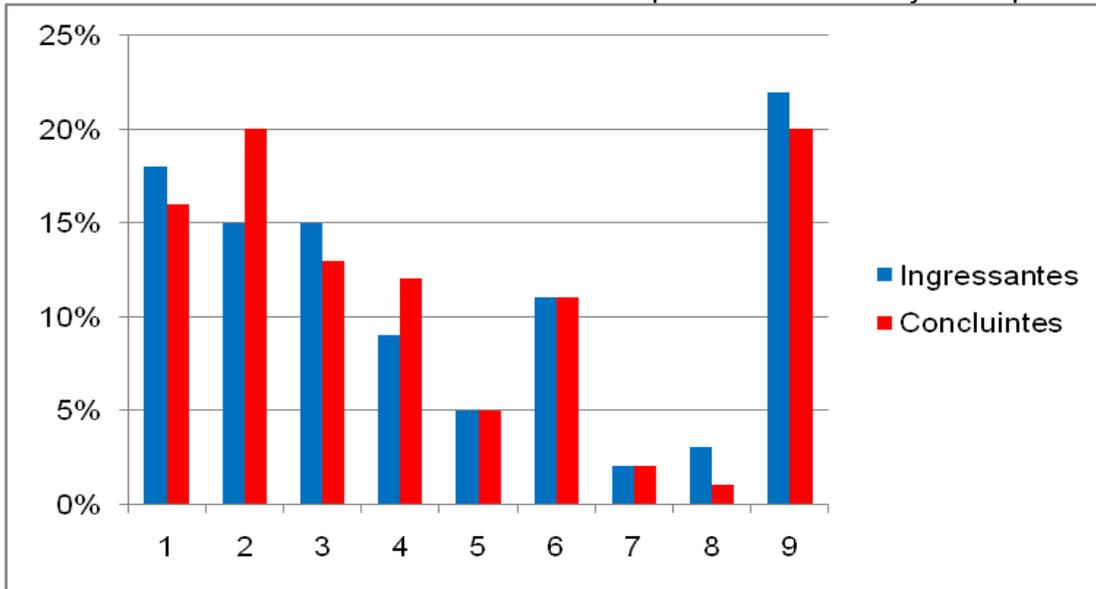
Os acadêmicos levam seus conhecimentos adquiridos em sala de aula para seu desempenho profissional. Deste modo perguntaram-se quais áreas eles consideram importantes na execução de suas funções na empresa.

Tabela 19 - Qual área é considerada mais importante na formação do profissional.

	Ingressantes	Concluintes	Totais
1.Gestão da área contábil	75	31	106
2.Planejamento da área fiscal e tributária	62	38	100
3.Visão ampla, profunda e articulada do conjunto das áreas de conhecimento	60	25	85
4.Elaboração e análise das Demonstrações Financeiras	38	23	61
5.Gestão dos sistemas de informação contábil	22	9	31
6.Análise e gestão de custos	47	22	69
7.Noções de atividades atuariais	7	3	10
8.Ciências Sociais	12	2	14
9.Controle financeiro e orçamentário	90	39	129

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 18 - Qual área é considerada mais importante na formação do profissional.



Fonte: Elaborado pela autora

Nota: Para compreender os números vide Tabela 19

Quando perguntados sobre quais áreas mais auxiliam na formação do profissional, os itens com maior número de respostas foram gestão da área contábil, com 18% nos ingressantes e 16% nos concluintes; planejamento da área fiscal e tributária, apresenta 15% para os ingressantes e 20% para os concluintes, e controle financeiro e orçamentário, com 22% nos ingressantes e 20% nos concluintes. As outras opções como: visão ampla, profunda e articulada do conjunto das áreas de conhecimento; análise e gestão de custos e elaboração e análise das demonstrações financeiras apresentam bons números como 14%, 11% e 10% respectivamente. Atingindo uma pequena parcela estão as opções de gestão dos sistemas de informação contábil, noções de atividades atuariais e ciências sociais.

3.16 SEGURANÇA PERANTE MERCADO DE TRABALHO

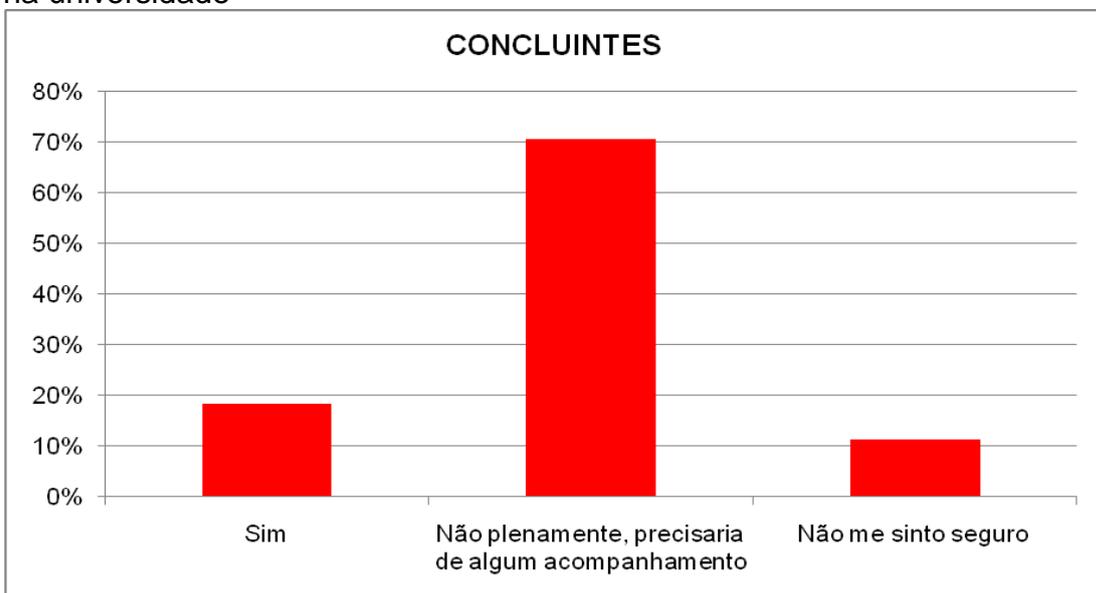
O curso de Ciências Contábeis tem duração de quatro anos e meio, após isso os acadêmicos não terão o respaldo de estarem dentro do âmbito universitário. Assim, foram questionados sobre a segurança de atuarem no mercado de trabalho.

Tabela 20 - Sentem-se seguros diante do mercado com os conhecimentos obtidos na universidade

	Concluintes
Sim	13
Não plenamente, precisaria de algum acompanhamento	50
Não me sinto seguro	8

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 19 - Sentem-se seguros diante do mercado com os conhecimentos obtidos na universidade



Fonte: Elaborado pela autora

Mesmo com todo o cuidado tomado nos fatores de estágio supervisionados, os acadêmicos concluintes, em sua maioria com 70%, não se sentem completamente seguros, precisando assim de um auxílio. Os que se mostram seguros em atuar no mercado de trabalho são 18%, restando 11% que não se sentem seguros.

3.17 ASPECTOS ESTABELECIDOS NO PERFIL IDEAL DO ALUNO

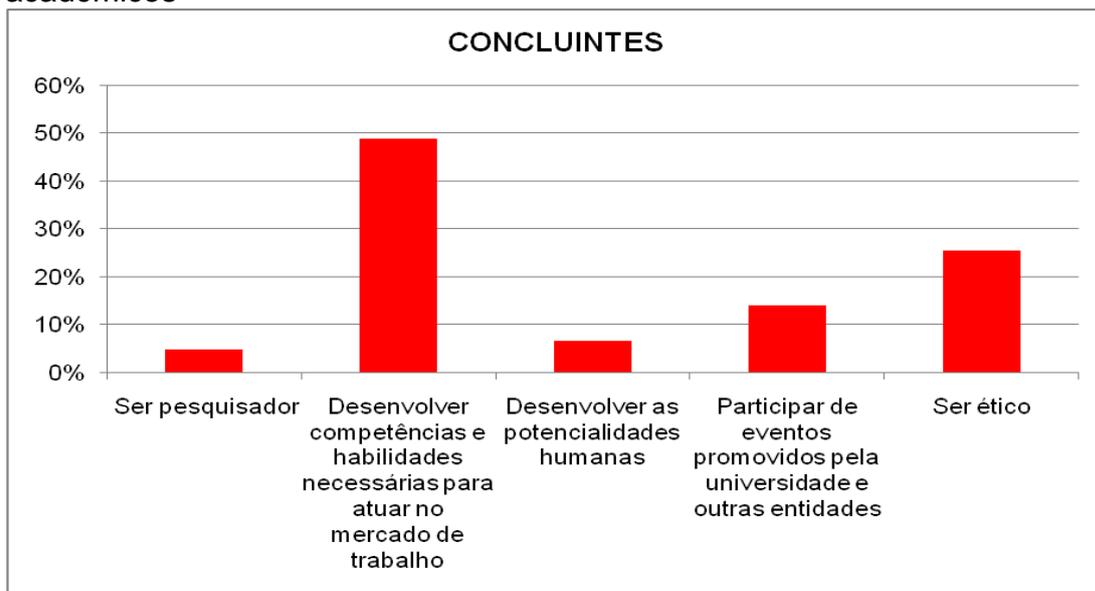
Segundo o PPP do curso de Ciências Contábeis, o aluno deve conter alguns quesitos como: ser ético, pesquisador, participativo entre outros aspectos. Assim a questão perguntou quais destes aspectos o curso mais instiga neles.

Tabela 21 - Quais aspectos que o curso de Ciências Contábeis mais instiga nos acadêmicos

	Concluintes
Ser pesquisador	6
Desenvolver competências e habilidades necessárias para atuar no mercado de trabalho	59
Desenvolver as potencialidades humanas	8
Participar de eventos promovidos pela universidade e outras entidades	17
Ser ético	31

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 20 - Quais aspectos que o curso de Ciências Contábeis mais instiga nos acadêmicos



Fonte: Elaborado pela autora

Questionamento aplicado aos acadêmicos concluintes, demonstrando quais esforços do curso repercutem, com 49% temos a opção de desenvolver competências e habilidades necessárias para atuar no mercado de trabalho, assim encontramos uma contradição, pois na pergunta anterior 70% não se sente seguro em atuar no mercado de trabalho sozinho, é preciso investigar porque o item em que eles respondem que a universidade enfatiza é o mesmo o qual eles dizem não possuir. No quesito ética temos 26% de aprovação e 14% relacionado a participação em eventos. Dois itens fundamentais, que seriam ser pesquisador e desenvolver as potencialidades humanas, aparecem com índice baixo de 5% e 7% respectivamente.

3.18 PROJETOS DE PESQUISA OU EXTENSÃO OFERTADOS PELA UNESC

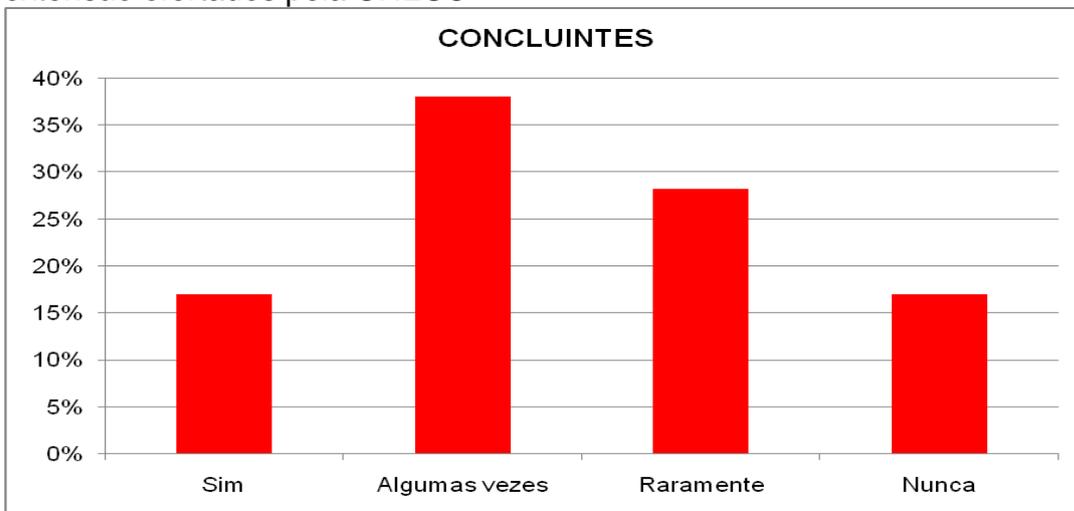
A UNESC oferta projetos de pesquisa e extensão afim de desenvolver pesquisadores, deste modo foi questionado aos acadêmicos se eles já participaram desses projetos.

Tabela 22 - Durante o período acadêmico participou de projetos de pesquisa ou extensão ofertados pela UNESC

	Concluintes
Sim	12
Algumas vezes	27
Raramente	20
Nunca	12

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 21 - Durante o período acadêmico participou de projetos de pesquisa ou extensão ofertados pela UNESC



Fonte: Elaborado pela autora

Esta questão nos traz reflexos de respostas da pergunta anterior, onde o item ser pesquisador ficou com apenas 5%, a maior parte dos concluintes, melhor dizendo 48% não participaram nunca ou raramente de projetos oferecidos pela universidade no âmbito de pesquisas e extensão. 38% responderam que participaram algumas vezes, e 17% optaram pela opção sim.

3.19 QUANDO ESTUDA PARA UMA PROVA

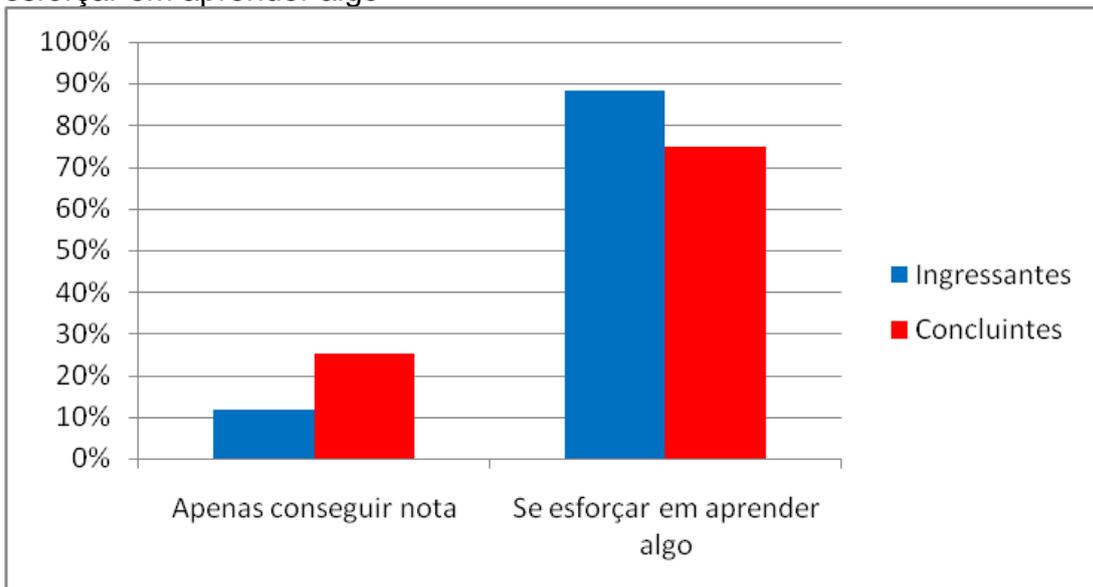
O comprometimento dos alunos em relação aos estudos foi medido com esta questão que pergunta se eles se preocupam em aprender algo quando vão estudar para as provas, ou apenas em adquirir nota e obter aprovação.

Tabela 23 - Quando estuda para uma prova pensa em: apenas conseguir nota; se esforçar em aprender algo

	Apenas conseguir nota	Se esforçar em aprender algo
Ingressantes	22	166
Concluintes	18	53
Totais	40	219

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 22 - Quando estuda para uma prova pensa em: apenas conseguir nota; se esforçar em aprender algo



Fonte: Elaborado pela autora

Os acadêmicos se mostraram bastante interessados no aprendizado, segundo o questionamento feito à eles, 88% dos ingressantes e 75% dos concluintes, responderam que se empenham em obter o aprendizado quando estudam para uma prova, contra 12% dos ingressantes e 25% dos concluintes, dos quais se preocupam apenas com obter nota para aprovação na matéria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade do mercado, fez com que os indivíduos aprimorassem seus conhecimentos, buscando na graduação um diferencial em seu currículo, com isso as instituições de ensino tomam uma posição de responsabilidade por estarem formando novos profissionais, e profissionais com um diferencial perante a concorrência.

Conforme os dados analisados conclui-se que 62% dos acadêmicos que estão cursando as fases iniciais (leia-se 1ª e 2ª) e fases finais (leia-se 8ª e 9ª) são mulheres, que possuem idade até 24 anos, atingem uma renda na faixa de R\$ 1.000,01 à R\$ 1.800,00. Observou-se também que 48,7% dos acadêmicos pagam sua própria faculdade, a maioria deles residem nos Municípios de Criciúma, Turvo, Içara e Forquilha respectivamente em ordem numérica decrescente, e que foram atraídos para o curso devido ao mercado de trabalho. Praticamente 68% deles, estão tendo o curso de Ciências Contábeis como sua primeira formação, não possuindo curso técnico ou outra graduação. Quanto a formação continuada 76% dos concluintes querem fazer uma especialização, e durante a graduação a maioria deles procurou fazer algum estudo complementar. O conhecimento na área contábil, em níveis avaliados por eles de médio e alto é de domínio de apenas de 33% dos acadêmicos e quando questionados sobre a profissão, 81% dizem que querem ser contadores.

A maioria (65%) não trabalha na área contábil, e 20% deles ingressaram na área contábil após o início da graduação tratando-se de área de atuação as que mais tem estudantes atuando são: comercial ou industrial, entretanto quase 25% dos ingressantes não possuem emprego e apresentam interesse maior pelas disciplinas voltadas para o controle financeiro e orçamentário, gestão contábil e planejamento tributário.

Quando questionados sobre atuarem no mercado de trabalho 70% dos concluintes afirmam que precisariam de um acompanhamento, em contra partida na questão sobre aspectos que o curso instiga, praticamente 50% assegura que é exatamente desenvolver competências e habilidades necessárias para atuar no mercado de trabalho.

Temos um perfil ideal delineado por meio do PPP do curso de ciências contábeis, que estabelece um conjunto de condições necessárias que ele mesmo deve aprimorar com o comprometimento junto à universidade e o curso. É fundamental ressaltar que o ser ético necessita estar presente, sendo que suas atitudes como educando são indícios para a atuação no campo profissional, essas virtudes precisam ser lapidadas durante o período acadêmico. A prática mostra que a consolidação dos aspectos profissionais, sociais e educacionais oferece um indivíduo com maiores valores pessoais. O desenvolvimento e aplicação do PPP proporciona que esses fatores sejam colocados em prática, obtendo bons resultados quando desenvolvido em conjunto com professores coordenação e acadêmicos.

A pesquisa apresenta que em comparação ao perfil ideal apresentado pelo PPP onde elenca fatores como ser ética, pesquisador, possuir habilidades e competências para atuar no mercado de trabalho, ser participativo e desenvolver competências humanas, os acadêmicos representados por 49% das respostas mostram que o curso instiga-os a ampliar suas habilidades em relação ao mercado de trabalho. Apresentam dados de que apenas 17% não participaram de projetos de pesquisa e extensão ofertados pela UNESC. No sentido de comprometimento 70% dos acadêmicos afirmam que para a prova estudam para aprender algo e não apenas obter a média. Desta forma, o curso em seguimento ao PPP, deve conscientizar seus professores, a coordenação e os alunos a cumprirem seus papéis dispostos no PPP, aprimorando a forma que estão utilizando, buscando atingir a eficácia no ensino aprendizagem, formando não apenas bacharéis em contabilidade, mas sim profissionais equilibrados nos quesitos teórico e prático.

REFERÊNCIAS

BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de; MOROSINI, Marília Costa
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO
TEIXEIRA. . **Educação Superior no Brasil: 10 anos pós-LDB**. Brasília, DF: INEP,
2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação externa de instituições de educação superior: diretrizes e instrumento**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRITO, Márcia Regina F, de. Sinaes a a avaliação institucional. Disponível em:
<http://www.cpa.uerj.br/pdf/SeminarioCPA_UERJ.pdf> Acesso em: Maio/2012.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade ambiental**. Curitiba: Juruá,
2008.

CAVALCANTE, Danival Sousa et al. Adequação dos currículos dos cursos de contabilidade das universidades federais brasileiras ao currículo mundial de contabilidade e o desempenho no Enade. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 50, p.42-52, abr. 2011.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.

Exame de Suficiência. Disponível em:
<<http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=45&codConteudo=177>> Acesso em: Set/2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio; FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta. **A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico**. Brasília: INEP, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GLOCK, Rosana Soibelman, GOLDIM, José Roberto. **Ética profissional é compromisso social**. Rio Grande do Sul: Mundo Jovem (PUCRS, Porto Alegre), 2003. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/eticprof.htm>. Acesso em 23 de set de 2011.

GUIMARÃES, Isac Pimentel et al. Uma análise dos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Públicas do Estado da Bahia. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v.38, n.178/180, p.141-157, dez. 2009.

HIGHET, Gilbert. **A arte de ensinar**. 3 ed. São Paulo: Ed. Melhoramentos, [19--]. 275 p.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da educação superior: 2010 – resumo técnico. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2010.pdf>. Acesso em: maio/2012.

JUSTO, Henrique. **Abordagem centrada na pessoa : consensos e dissensos**. 1. ed São Paulo: Vetor, 2002. 205 p.

KROEHN, Márcio. Estratégia de mestre. **EXAME**, São Paulo, ano 46, n. 8, maio 2012.

LEITE, Denise Balarine Cavalheiro; GENRO, Maria Elly Herz; BRAGA, Ana Maria e Souza (Org.) () (). **Inovação e pedagogia universitária**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2011.

LISBOA, Lázaro Plácido; FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARION, José Carlos. **O ensino da contabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p.

MEDEIROS, Cintia Rodrigues de Oliveira; MIRANDA, Gilberto José; MIRANDA, Aline Barbosa. A arte no processo de ensino-aprendizagem e sua contribuição para a formação do contador: dramas e descobertas do estudante-artista. **Revista Eletrônica de Administração**, [S.l.], v.16, n.2, maio/agosto 2010. Disponível em: <http://www.read.ea.ufrgs.br/edicoes/pdf/artigo_630.pdf>. Acesso em: maio/2012.

MELO, Renata. A avaliação pede mudanças. **Ensino Superior**. São Paulo, ano 14, n. 163, p.22-23, abr.2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Resolução CNE/CES. N 10, de 16 de dezembro de 2004. **Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelados e da outras providências**. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: maio/2012

MONDARDO, Mariana Justi. **A formação do bacharel do curso de ciências contábeis da unesc: uma análise comparativa entre as exigências do mercado de trabalho, as expectativas dos acadêmicos e as características desejadas pelo curso**. 2010. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00004C/00004C9D.pdf>>. Acesso em: Set/2011

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 4.ed., rev. ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.

PALMA, Daniel Azevedo; QUEIROZ, Mário Roberto Braga de. A gestão do currículo superior de ciências contábeis. In: PELEIAS, Ivam Ricardo (org.). **Didática do ensino da contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

PEREIRA, Patricia. Um Longo Caminho. **Ensino Superior**. São Paulo, ano 13, n. 151, p.20-23, abr.2011.

Portal do MEC. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=181&Itemid=313>. Acesso em: Set/2011.

ROSELLA, Maria Helena et al. O ensino superior no Brasil e o ensino da contabilidade. In: PELEIAS, Ivam Ricardo (org.). **Didática do ensino da contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

RISTOFF, Dilvo I.; GIOLO, Jaime INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Educação superior brasileira 1991-2004**: Santa Catarina. Brasília, DF: INEP, 2006

SILVA, Salete. Onde estão os líderes? **Ensino Superior**. São Paulo, ano 13, n.156, p. 24-29, set. 2011.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. . **História do pensamento contábil**: com ênfase na história da contabilidade brasileira. 1. ed Curitiba: Juruá, 2009. 239p.

SOUZA, Márcio Barros; ORTIZ, Herculano Camargo. A estrutura básica para o ensino superior de Contabilidade. In: PELEIAS, Ivam Ricardo (org.). **Didática do ensino da contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

APÊNDICES

Questionário desenvolvido para estudo de caso no trabalho de conclusão de curso
com o tema:

O Perfil Profissiográfico dos Acadêmicos Ingressantes e Concluintes do Curso de
Ciências Contábeis.

Acadêmica responsável: Bruna Gobatto Francisco

Professor orientador: Fabrício Machado Miguel

Questionário concluintes

- 1. Sexo:**
 Feminino Masculino
- 2. Idade**
 até 24 anos
 25 anos à 29 anos
 30 anos à 35 anos
 superior a 35 anos.
- 3. Sua renda mensal é de:**
 sem renda
 até R\$ 1.000,00
 R\$ 1.000,01 à R\$ 1.800,00
 R\$ 1.800,01 à R\$ 2.500,00
 Superior a R\$ 2.500,00
- 4. Quem paga a sua faculdade?
(múltipla escolha)**
 Você
 Sua família
 Recebe bolsa do governo
 Recebe bolsa da empresa
- 5. Você reside em qual cidade:**
 Criciúma
 Araranguá
 Turvo
 Içara
 Outra. Qual? _____
- 6. Durante o período da graduação mudou-se de cidade por motivos relativos a profissão ou estudo?**
 Sim Não
- 7. O que trouxe você a optar pelo curso de Ciências Contábeis?**
 Estabilidade na profissão
 Realização pessoal
- Prestar concurso público
 Perspectivas de mercado
 Influência familiar
 Outros, qual? _____
- 8. Possui outra formação (curso técnico, graduação...)**
 Sim, na área atual
 Sim, fora da área atual
 Não.
- 9. Pretende ingressar em alguma especialização na área contábil após a graduação?**
 Sim Não
 Não, pretendo fazer outra graduação
- 10. Durante o período da graduação você procurou efetuar algum tipo de estudo complementar?**
 Sim
 Algumas vezes
 Raramente
 Nunca
- 11. Qual noção contábil você possuía antes de ingressar no curso de Ciências Contábeis?**
 Pouca noção
 Média
 Alta
- 12. Você pretende ser contador:**
 Sim Não
- 13. Em relação a questão n. 12, a sua opinião permanece igual desde o início da faculdade?**

Sim Não

14. A empresa em que você trabalha:

- é sua
 da família
 de terceiros,
 Não trabalho
 Outro. _____

15. Se na questão n. 14 você respondeu a 1ª ou a 2ª opção, qual o ramo de atuação da empresa?

R. _____

16. Trabalha na área contábil?

- Sim, desde antes da faculdade
 Sim, comecei após o início da faculdade
 Não

17. Apenas para caso negativo na pergunta anterior. Em qual área você está atuando?

- Administrativa
 Pública
 Financeira
 Bancária
 Comercial / industrial
 Não trabalha
 Outra, qual? _____

18. Qual área você considera mais importante na formação do profissional. (Múltipla escolha)

- Gestão da área contábil
 Planejamento da área fiscal e tributária
 Visão ampla, profunda e articulada do conjunto das áreas de conhecimento
 Elaboração e análise das Demonstrações Financeiras

Gestão dos sistemas de informação contábil

- Análise e gestão de custos
 Noções de atividades atuariais
 Ciências Sociais
 Controle financeiro e orçamentário

19. Você se sente seguro diante do mercado de trabalho com os conhecimentos obtidos na universidade?

- Sim
 Não plenamente, precisaria de algum acompanhamento
 Não me sinto seguro

20. Quais desses aspectos você concorda que o curso de ciências contábeis instiga nos acadêmicos: (Múltipla escolha)

- Ser pesquisador
 Desenvolver competências e habilidades necessárias para atuar no mercado de trabalho
 Desenvolver as potencialidades humanas
 Participar de eventos promovidos pela universidade e outras entidades
 Ser ético

21. Durante o período acadêmico você participou de projetos de pesquisa ou extensão ofertados pela UNESC?

- Sim.
 Não. Por quê? _____

22. Quando você estuda para uma prova pensa em:

- Apenas conseguir nota
 Se esforçar em aprender algo

Questionário desenvolvido para estudo de caso no trabalho de conclusão de curso com o tema:
O Perfil Profissiográfico dos Acadêmicos Ingressantes e Concluintes do Curso de Ciências
Contábeis.

Acadêmica responsável: Bruna Gobatto Francisco

Professor orientador: Fabrício Machado Miguel

Questionário ingressantes

1. Sexo: Feminino Masculino
- Prestar concurso público
 Perspectivas de mercado
 Influência familiar
 Outros, qual? _____
2. Idade
- até 24 anos
 25 anos à 29 anos
 30 anos à 35 anos
 superior a 35 anos.
3. Sua renda mensal é de:
- sem renda
 até R\$ 1.000,00
 R\$ 1.000,01 à R\$ 1.800,00
 R\$ 1.800,01 à R\$ 2.500,00
 Superior a R\$ 2.500,00
4. Quem paga a sua faculdade?
(múltipla escolha)
- Você
 Sua família
 Recebe bolsa do governo
 Recebe bolsa da empresa
5. Você reside em qual cidade:
- Criciúma
 Araranguá
 Turvo
 Içara
 Outra. Qual? _____
6. O que trouxe você a optar pelo curso de Ciências Contábeis?
- Estabilidade na profissão
 Realização pessoal
7. Possui outra formação (curso técnico, graduação...)
- Sim, na área atual
 Sim, fora da área atual
 Não.
8. Qual noção contábil você possuía antes de ingressar no curso de Ciências Contábeis?
- Pouca noção
 Média
 Alta
9. Você pretende ser contador:
- Sim
 Não
10. A empresa em que você trabalha:
- é sua
 da família
 de terceiros,
 Não trabalho
 Outro. _____
11. Se na questão n. 10 você respondeu a 1ª ou a 2ª opção, qual o ramo de atuação da empresa?
R. _____

12. Trabalha na área contábil?

- Sim, desde antes da faculdade
- Sim, comecei após o início da faculdade
- Não

13. Apenas para caso negativo na pergunta anterior. Em qual área você está atuando?

- Administrativa
- Pública
- Financeira
- Bancária
- Comercial / industrial
- Não trabalha
- Outra, qual? _____

14. Qual área você considera mais importante na formação do profissional. (Múltipla escolha)

- Gestão da área contábil
- Planejamento da área fiscal e tributária
- Visão ampla, profunda e articulada do conjunto das áreas de conhecimento
- Elaboração e análise das Demonstrações Financeiras
- Gestão dos sistemas de informação contábil
- Análise e gestão de custos
- Noções de atividades atuariais
- Ciências Sociais
- Controle financeiro e orçamentário

15. Quando você estuda para uma prova pensa em:

- Apenas conseguir nota
- Se esforçar em aprender algo

ANEXOS



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004.

[Conversão da MPv nº 147, de 2003](#)

Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do [art 9º, VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.](#)

§ 1º O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

§ 2º O SINAES será desenvolvido em cooperação com os sistemas de ensino dos Estados e do Distrito Federal.

Art. 2º O SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar:

I – avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos;

II – o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;

III – o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos;

IV – a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

Parágrafo único. Os resultados da avaliação referida no **caput** deste artigo constituirão referencial básico dos processos de regulação e supervisão da educação superior, neles compreendidos o credenciamento e a renovação de credenciamento de instituições de educação superior, a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação.

Art. 3º A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes:

I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV – a comunicação com a sociedade;

V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII – infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;

IX – políticas de atendimento aos estudantes;

X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

§ 1º Na avaliação das instituições, as dimensões listadas no **caput** deste artigo serão consideradas de modo a respeitar a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas, devendo ser contemplada, no caso das universidades, de acordo com critérios estabelecidos em regulamento, pontuação específica pela existência de programas de pós-graduação e por seu desempenho, conforme a avaliação mantida pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

§ 2º Para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a auto-avaliação e a avaliação externa **in loco**.

§ 3º A avaliação das instituições de educação superior resultará na aplicação de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas.

Art. 4º A avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

§ 1º A avaliação dos cursos de graduação utilizará procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais obrigatoriamente as visitas por comissões de especialistas das respectivas áreas do conhecimento.

§ 2º A avaliação dos cursos de graduação resultará na atribuição de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas.

Art. 5º A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

§ 1º O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

§ 2º O ENADE será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.

§ 3º A periodicidade máxima de aplicação do ENADE aos estudantes de cada curso de graduação será trienal.

§ 4º A aplicação do ENADE será acompanhada de instrumento destinado a levantar o perfil dos estudantes, relevante para a compreensão de seus resultados.

§ 5º O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

§ 6º Será responsabilidade do dirigente da instituição de educação superior a inscrição junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP de todos os alunos habilitados à participação no ENADE.

§ 7º A não-inscrição de alunos habilitados para participação no ENADE, nos prazos estipulados pelo INEP, sujeitará a instituição à aplicação das sanções previstas no § 2º do art. 10, sem prejuízo do disposto no art. 12 desta Lei.

§ 8º A avaliação do desempenho dos alunos de cada curso no ENADE será expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

§ 9º Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo INEP.

§ 10. Aos estudantes de melhor desempenho no ENADE o Ministério da Educação concederá estímulo, na forma de bolsa de estudos, ou auxílio específico, ou ainda alguma outra forma de distinção com objetivo similar, destinado a favorecer a excelência e a continuidade dos estudos, em nível de graduação ou de pós-graduação, conforme estabelecido em regulamento.

§ 11. A introdução do ENADE, como um dos procedimentos de avaliação do SINAES, será efetuada gradativamente, cabendo ao Ministro de Estado da Educação determinar anualmente os cursos de graduação a cujos estudantes será aplicado.

Art. 6º Fica instituída, no âmbito do Ministério da Educação e vinculada ao Gabinete do Ministro de Estado, a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES, com as atribuições de:

I – propor e avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos da avaliação institucional, de cursos e de desempenho dos estudantes;

II – estabelecer diretrizes para organização e designação de comissões de avaliação, analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações às instâncias competentes;

III – formular propostas para o desenvolvimento das instituições de educação superior, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos de avaliação;

IV – articular-se com os sistemas estaduais de ensino, visando a estabelecer ações e critérios comuns de avaliação e supervisão da educação superior;

V – submeter anualmente à aprovação do Ministro de Estado da Educação a relação dos cursos a cujos estudantes será aplicado o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE;

VI – elaborar o seu regimento, a ser aprovado em ato do Ministro de Estado da Educação;

VII – realizar reuniões ordinárias mensais e extraordinárias, sempre que convocadas pelo Ministro de Estado da Educação.

Art. 7º A CONAES terá a seguinte composição:

I – 1 (um) representante do INEP;

II – 1 (um) representante da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES;

III – 3 (três) representantes do Ministério da Educação, sendo 1 (um) obrigatoriamente do órgão responsável pela regulação e supervisão da educação superior;

IV – 1 (um) representante do corpo discente das instituições de educação superior;

V – 1 (um) representante do corpo docente das instituições de educação superior;

VI – 1 (um) representante do corpo técnico-administrativo das instituições de educação superior;

VII – 5 (cinco) membros, indicados pelo Ministro de Estado da Educação, escolhidos entre cidadãos com notório saber científico, filosófico e artístico, e reconhecida competência em avaliação ou gestão da educação superior.

§ 1º Os membros referidos nos incisos I e II do **caput** deste artigo serão designados pelos titulares dos órgãos por eles representados e aqueles referidos no inciso III do **caput** deste artigo, pelo Ministro de Estado da Educação.

§ 2º O membro referido no inciso IV do **caput** deste artigo será nomeado pelo Presidente da República para mandato de 2 (dois) anos, vedada a recondução.

§ 3º Os membros referidos nos incisos V a VII do **caput** deste artigo serão nomeados pelo Presidente da República para mandato de 3 (três) anos, admitida 1 (uma) recondução, observado o disposto no parágrafo único do art. 13 desta Lei.

§ 4º A CONAES será presidida por 1 (um) dos membros referidos no inciso VII do **caput** deste artigo, eleito pelo colegiado, para mandato de 1 (um) ano, permitida 1 (uma) recondução.

§ 5º As instituições de educação superior deverão abonar as faltas do estudante que, em decorrência da designação de que trata o inciso IV do **caput** deste artigo, tenha participado de reuniões da CONAES em horário coincidente com as atividades acadêmicas.

§ 6º Os membros da CONAES exercem função não remunerada de interesse público relevante, com precedência sobre quaisquer outros cargos públicos de que sejam titulares e, quando convocados, farão jus a transporte e diárias.

Art. 8º A realização da avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes será responsabilidade do INEP.

Art. 9º O Ministério da Educação tornará público e disponível o resultado da avaliação das instituições de ensino superior e de seus cursos.

Art. 10. Os resultados considerados insatisfatórios ensejarão a celebração de protocolo de compromisso, a ser firmado entre a instituição de educação superior e o Ministério da Educação, que deverá conter:

I – o diagnóstico objetivo das condições da instituição;

II – os encaminhamentos, processos e ações a serem adotados pela instituição de educação superior com vistas na superação das dificuldades detectadas;

III – a indicação de prazos e metas para o cumprimento de ações, expressamente definidas, e a caracterização das respectivas responsabilidades dos dirigentes;

IV – a criação, por parte da instituição de educação superior, de comissão de acompanhamento do protocolo de compromisso.

§ 1º O protocolo a que se refere o **caput** deste artigo será público e estará disponível a todos os interessados.

§ 2º O descumprimento do protocolo de compromisso, no todo ou em parte, poderá ensejar a aplicação das seguintes penalidades:

I – suspensão temporária da abertura de processo seletivo de cursos de graduação;

II – cassação da autorização de funcionamento da instituição de educação superior ou do reconhecimento de cursos por ela oferecidos;

III – advertência, suspensão ou perda de mandato do dirigente responsável pela ação não executada, no caso de instituições públicas de ensino superior.

§ 3º As penalidades previstas neste artigo serão aplicadas pelo órgão do Ministério da Educação responsável pela regulação e supervisão da educação superior, ouvida a Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, em processo administrativo próprio, ficando assegurado o direito de ampla defesa e do contraditório.

§ 4º Da decisão referida no § 2º deste artigo caberá recurso dirigido ao Ministro de Estado da Educação.

§ 5º O prazo de suspensão da abertura de processo seletivo de cursos será definido em ato próprio do órgão do Ministério da Educação referido no § 3º deste artigo.

Art. 11. Cada instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação - CPA, no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta Lei, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecidas as seguintes diretrizes:

I – constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

II – atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

Art. 12. Os responsáveis pela prestação de informações falsas ou pelo preenchimento de formulários e relatórios de avaliação que impliquem omissão ou distorção de dados a serem fornecidos ao SINAES responderão civil, penal e administrativamente por essas condutas.

Art. 13. A CONAES será instalada no prazo de 60 (sessenta) dias a contar da publicação desta Lei.

Parágrafo único. Quando da constituição da CONAES, 2 (dois) dos membros referidos no inciso VII do **caput** do art. 7º desta Lei serão nomeados para mandato de 2 (dois) anos.

Art. 14. O Ministro de Estado da Educação regulamentará os procedimentos de avaliação do SINAES.

Art. 15. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 16. Revogam-se a [alínea a do § 2º do art. 9º da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961](#), e os [arts 3º e 4º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995](#).

Brasília, 14 de abril de 2004; 183ª da Independência e 116ª da República.

LUIZ
Tarso Genro

INÁCIO

LULA

DA

SILVA

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 15.4.2004